GiROLANDO

Leite Tropical

AGROPECUÁRIA TROPICAL
ISSN - 1758
Nº 120 - Julho / 2001

A revolução do copo de leite

O Girolando em perguntas e respostas

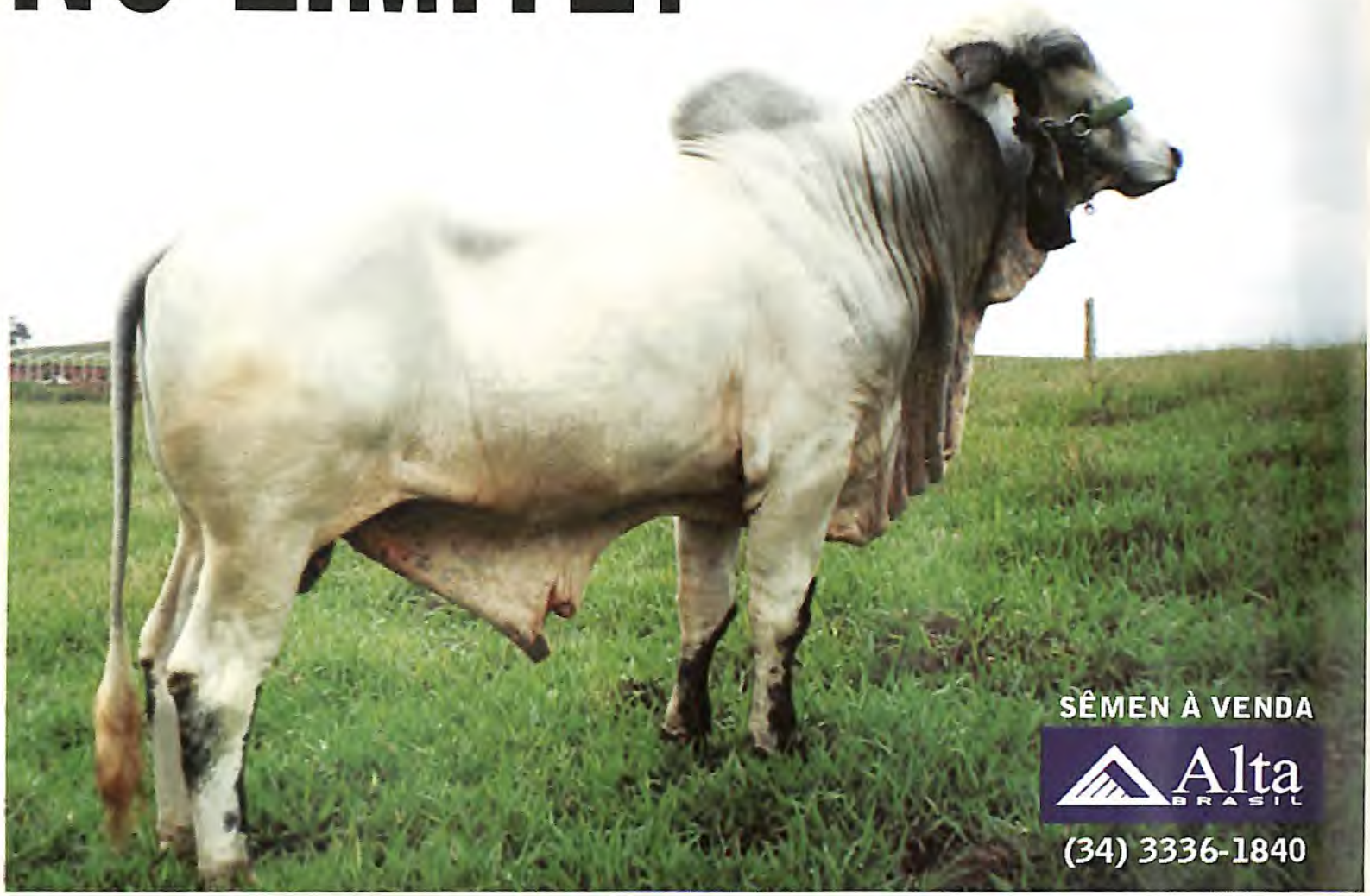
Um copo de leite bem tropical

NO LIMITE?

É POUCO!

URÂNIO TE DA SILVANIA

TERCEIRA GERAÇÃO DO TESTE DE PROGÊNIE EMBRAPA/ABCGIL



A ESTÂNCIA SILVANIA ESTÁ ULTRAPASSANDO OS LIMITES DE PRODUTIVIDADE,
CONSEGUINDO UNIR EM UM ÚNICO PEDIGREE:

- 2 RECORDISTAS MUNDIAIS DE PRODUÇÃO
- TOURO TOP NO TESTE DE PROGÊNIE EMBRAPA/ABCGIL (PAI DA ATUAL RECORD. DE TORNEIO LEITEIRO CAT. NOV. GIR COM 34,48 KG)
- DESEMPENHO E CONFORMAÇÃO EXCELENTES
- PELAGEM DE ALTO VALOR COMERCIAL

NESTE PROGRAMA DE ACASALAMENTO TODOS VÃO SAIR GANHANDO!

Mãe: JUJU DA SILVANIA
12.227 Kg de leite
Recordista Mundial/97

Avô: EVEREST
Ptal: 335,36 Kg

Avó: HEURECA
11.450 Kg de leite
Recordista Mundial/96

ESTÂNCIA SILVANIA
GIR LEITEIRO PO A SELEÇÃO É AQUI

MELHOR CRIADOR
NACIONAL 99 E 2000

FONE: (12) 331-9519 / 9713-7144
www.estanciasilvania.com.br

AGROPECUARIA TROPICAL
N° 120 - Julho - 2001
Edição Especial GIROLANDO

Vale a pena ler nessa edição

5
Zootecnia:
- O gado leiteiro correto

13
Zootecnia:
- O gado Zebu Leiteiro

26
Especial:
- A revolução do copo de leite

Editorial:
- Um copo de leite bem tropical 4

Zootecnia em perguntas e respostas
-- O gado europeu leiteiro no Brasil 10
- A mestiça leiteira 18
- O touro Gir Leiteiro 39

Especial
- A revolução do copo de leite 26

Análise
- O Girolando e seu desempenho 53
- O leite no Brasil 60

Veterinária
- Água pode matar 56
- Cal virgem em instalações 16
- Novos produtos 12
- Os 10 Mandamentos anti o leite ácido 55
- Vermífugo na hora certa 56

Boa leitura:
- Eureka no apagão 66

E MAIS

- A maior fazenda do mundo 64
- A mosca de sangue quente 52
- A primeira vaca controlada 63
- ABCZ e seu Programa de Melhoramento Leiteiro 15
- Biscoito waffer na ração 23
- Dia internacional do leite 63
- Embrapa e o leite orgânico 47
- Falta de leite pode matar 50
- Ferraduras coloridas 52
- Leite a pasto no RS 64
- Leite anti-stress 63
- Leite para intolerantes 16
- Lucro com o leite 23
- Moscas atômicas 52
- O início da farinha láctea 50
- O leite e o câncer de próstata 58
- O leite garante ossos fortes 64
- O queijo milenar 16
- Primeiro laticínio do Brasil 48
- Primeiro Leite pasteurizado no Brasil 15
- Qualidade do leite é problema 62

PATROCINADORES

BAHIA
Paulo Franco Rodrigues, *Faz. Kilombo* 40-41

CEARÁ
Renato Diógenes, *Faz. Riacho da Manta* 49

GOIÁS
Luiz Flores, *Faz. Taquaral de Cima* 19
Alberto Nunes, *Estância São José* 31-38

MATO GROSSO DO SUL
Antonio Salgueiro, *Faz. Fazendão* 51
Canal do Boi 4ª.capa
Rural Business 3ª.capa

MINAS GERAIS
Arthur Souto Filizzola, *Faz. Poções* 17
Revista O Berro 57
Revista Agropecuária Tropical 65
Eduardo Falcão ..... 2ª. capa
Grimaldo Barros Paula, *Faz. Pedra Preta* 11
Homero Gontijo, *Faz. Onça e Grotão* 59
Inimá Leão, *Faz. Grota dos Cocos* 61
Jose Afonso Bicalho Silva, *Faz. Cachoeira* 54
José Maria Souza, *Faz. Sta. Edwiges* ..... 24 - 25
Lutz Viana, *Faz. Cinelândia* 28-29
Marcos Amaral, *Faz. Pão de Açúcar* 44-45
Onofre Eustáquio Ribeiro, *Faz. São Bento* 9
Roberto Dias de Carvalho 62

SÃO PAULO
Braulio Pinheiro, *Faz. Nova Estiva* 61
Lauro Penna, *Faz. Mergulhão* 55
Silvio Queiroz Pinheiro, *Faz. Alto da Estiva* 59

★ ★ ★ ★ ★

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL" fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 120 - Julho / 2001

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia**: Paulo Roberto M. Leite - **Tradução**: José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa**: José Luis de Paula - **CPD (Diagramação)** - Denise de Abreu Ribeiro, William Garcia - **Circulação:** Dulcinéia Duram de Oliveira - **Ilustrações**: Pedro Ricciopo

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 – CEP: 38060-200 - Cx. Postal, 606 - Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 Fax: (34) 3312-9080
Telemarketing – Jadir Bison, Cristiane de Carvalho Borges, Lenice Marisa Cobo, Marcelo André Palliotti
Fotógrafos de campo autônomos – Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

AFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831166 / 02171939

MÉXICO: 1) **Elias Bremauntz** - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.
2) **Consuelo Gonzáles Pastrana** - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone:057-519009/ 515819

CONVÊNIO EDITORIAL: **El Cebú** (Colômbia), **Brahman Journal** (EUA), **Brahman News** (Australia), **Holstein Friesian Journal** (EUA), **Desarrollo Agropecuário** (Peru), **Desarrollo Agropecuário** (Costa Rica), **Ganagrinco** (Venezuela), **Cebú** (México), **Criador** (México), **Godarshan** (India), **Brown Swiss** (EUA), **Dorper** (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG - Fone: (34) 3321-6539
Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG - Fone: (34) 3212-4572.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuaria Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuaria nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não só autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUARIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG. Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal 606 - CEP: 38060-200 - Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 FAX: (34) 3312-9080 - Reg. Título: ZEBU - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 - Reg. Título: AGROPECUARIA TROPICAL - Reg. Título "O BERRO" - Reg. Título: GIROLANDO - Reg. Título: ZEBU - E-mail: zebus@terra.com.br

Editorial

Um copo de leite bem tropical

O Brasil nunca viveu uma sequência de governos estúpidos como os recentes. O presidente Collor teve tudo nas mãos para deixar sua marca na história mas teve que ser destronado. Sarney também teve tudo e não soube aproveitar a chance. Itamar reinou por pouco tempo, não entrando na história. Fernando Henrique Cardoso ficará na história como o grande desastre para as pessoas, embora a imprensa irá dizer o contrário até o último dia de seu mandato. Na verdade, seu governo prestigiou o capital internacional, ou seja, prestigiou os ricos e menosprezou, cabalmente, os simples. Chegou ao cúmulo da empáfia de chamar os fazendeiros de "caipiras", olvidando que boa parte do PIB sai da produção rural. Esqueceu-se que a riqueza brasileira foi montada sobre recursos extorquidos do setor rural. Faz de conta que ele, como Governo, não sabe que continua extorquindo.

De fato, se o setor rural recebesse uma dose de investimento proporcional aos demais setores da Economia, o Brasil já seria outro há muito tempo e os "caipiras" seriam ricos. Esta, no entanto, não é a posição de FHC que faz questão de ser bom menestrel de uma nova ordem social, onde os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres ficam cada vez mais pobres. É o único sociólogo, no mundo, que talvez tenha renegado seus escritos do passado, pois o que menos fez no governo foi ser sociólogo, ou apologista da distribuição de renda e da geração de empregos. Para o setor social, somente estará fazendo alguma coisa útil, a partir de agora, tendo em vista as próximas eleições...

Basta um exemplo recente para perceber o disparate aplicado sobre toda a sociedade brasileira. No dia 21 de junho, no Jornal Nacional da Rede Globo - emissora que faz apologia constante de qualquer Governo que tenha polpudas verbas para a imprensa, o repórter comunicava que o Governo havia autorizado 12,5 bilhões de reais para salvar quatro bancos por meio do PROER, e mais 29 bilhões na compra de títulos "podres". Uma montanha de dinheiro público aplicado para salvar menos pessoas que os dedos das mãos.

No mesmo programa, nem 15 minutos depois, o mesmo repórter mostrava uma cena em que uma mãe afirmava, categoricamente, que em sua casa "metade come em um dia e metade passa fome, esperando o outro dia". Igual a essa mãe, existem milhões de outras, principalmente no Nordeste. No mesmo Jornal Nacional, talvez por um descuido dos jornalistas, o repórter ainda se lembrou do elevado índice de mortalidade infantil no Brasil. Por ironia do destino, os "censores" do Governo Federal foram tomar um cafezinho na hora do Jornal Nacional. Sim, pode-se dizer "censores", pois o atual Governo é uma autêntica ditadura econômica e de informações, onde o povo só toma conhecimento do que interessa ao Executivo.

Seria fácil mudar esse panorama? Como o setor rural poderia dar alguma sugestão para esse Governo miope? Ora, uma simples "revolução do copo de leite" – como a mostrada nessa edição – custaria uma ninharia para o Governo, se é que viesse a custar, pois poderia ser financiada por terceiros. O que seria uma "revolução do copo de leite"? Muito simples: todas as pessoas teriam direito a, no mínimo, um copo/dia de leite. E o setor rural faria festas, empregando mais de 1 milhão de pessoas, logo no dia seguinte. O que falta ao fazendeiro é confiança no Governo. Quando o Governo sinalizar que o fazendeiro pode ter confiança, a tecnologia entrará pelas porteiras de todas as fazendas e o Brasil viverá uma época de ouro, como bem merece.

Tudo isso por causa do leite? Não, pois, além do leite, as fazendas leiteiras também são formidáveis fornecedoras de carne. Bastaria adicionar um mínimo de tecnologia específica ao setor leiteiro e o Brasil estaria transformando o setor também em "produtor de carne". Ninguém duvida que o setor leiteiro pode ser um produtor de carne de grande porte. Afinal, são 44 milhões de cabeças – que podem se tornar 60 milhões a qualquer momento. E as crias podem ser de dupla aptidão, pois o gado preferido de todos é a vaca mestiça meio-sangue. Assim, só um Governo relapso e atrasado quanto aos assuntos rurais pode deixar escapar essa chance de ouro.

Sociologicamente, tudo é questão de levar o Governo a enxergar o povo simples e suas necessidades. Quando ele enxergar o produtor rural simples e permitir que ele cresça, terá introduzido o Brasil na era da Globalização, mas será uma globalização correta e não castradora da potencialidade das pessoas simples. Essa é a receita de um bom governo para o Brasil, sem dúvida. ★

O GADO LEITEIRO CORRETO

No mundo moderno, o produtor de leite tem que ser muito eficiente para não ter que abandonar a profissão. Só no Estado do Paraná, em 1999, mais de 150 mil fazendeiros deixaram de produzir leite. Ao todo, mais de 1 milhão deixarão os baldes e as vacas leiteiras, nos próximos 5 anos.

Só ficarão aqueles que forem realmente competentes. Essa é uma tendência mundial: reduzir a quantidade de produtores...

Assim, é importante saber onde é que a atividade leiteira encrava. Existe muita coisa sobre o gado Girolando que a maioria dos fazendeiros já sabe. Algumas poucas coisas, no entanto, são pouco conhecidas. Boa parte dos fazendeiros, no entanto, já conhece tudo pela prática e experiência. Mesmo assim, é sempre importante avaliar esta sabedoria. Vamos às perguntas e respostas.

◆ Quantos gados leiteiros existem?

O fazendeiro tropical nunca pode esquecer que existem dois tipos de gados leiteiros, um para a região acima e abaixo dos trópicos (Europa, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, etc – mais especificadamente acima do Trópico de Câncer) e outro para o Brasil (África, América do Sul, etc – mais especificadamente entre os dois Trópicos). Este conhecimento é muito importante para o moderno criador de gado. Os gados a serem criados na região intertropical (entre o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio) exigem mais rusticidade e são talhados para sobreviver em condições duras. Geralmente é um gado menos especializado para leite mas é o gado certo. Esse gado está sendo selecionado e, dentro de algum tempo, estará produzindo tanto lucro como as raças especializadas européias.

Acima do Trópico de Câncer estão os países desenvolvidos, tanto na América, na Europa e na Ásia – geralmente vivendo em clima temperado ou frio. Estas regiões, portanto, são propícias para a produção de leite, pois o gado leiteiro gosta de bons tratos. Geralmente exploram o leite com raças puras, ou então com animais cruzados taurinos (Holandês x Pardo-Suíço, Holandês x Jersey, Holandês x Normando, etc). Ou seja, estas regiões já têm o gado pronto para produzir leite, depois de dois séculos de seleção zootécnica. Analisando o mapa-mundi (ver ilustração) é fácil perceber que uma parte do Brasil (Sudeste e Sul) está abaixo do Trópico de Capricórnio, ou seja, apresenta clima mais ameno, sendo mais propícia para criação de gado europeu. Tanto quanto uma parte da Austrália e a Nova Zelândia.

O restante do Brasil está na faixa intertropical e, como todos os países compreendidos nesta região, não tem grandes chances de uma exploração leiteira avançada – até o dia em que venha a ter raças específicas, selecionadas para essa função. Estas regiões estão desenvolvendo técnicas especiais de manejo de solo, de plantas, de alimentação e de genética adequada para produção de leite. Nesta vasta região intertropical imperam os gados mestiços em geral. *(ver Fig. 1)*

◆ Como simplificar a divisão entre as raças leiteiras?

Como já foi dito: o gado europeu tem residência acima da linha do Trópico de Câncer e abaixo do Trópico de Capricórnio *(ver ilustração)* e o gado zebuíno (brasileiro) fica na faixa intertropical. Esta é a grande diferença! O Zebu, se for levado para a Europa, irá morrer de frio, pois é gado

Fig. 1 - A faixa entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio é indicada para o gado Zebu ou seus mestiços.

de clima quente. Já o gado europeu, quando trazido para o Brasil, sucumbirá lentamente sob o calor do sol. São dois organismos diferentes, para dois mundos diferentes.

◆ Como explicar organicamente essa diferença entre gado europeu e indiano?

Existem dezenas de diferenças mas talvez a mais importante seja o sangue. O gado europeu apresenta 30% a menos de glóbulos sanguíneos (vermelhos) e são bem maiores do que os do gado indiano. Assim, o sangue não consegue chegar à epiderme, onde poderia criar dor ou até congelar (em certas ocasiões). O couro do animal europeu, portanto, é propício ao frio. O sangue permanece quente, pois praticamente nunca chega à epiderme.

Já o animal indiano apresenta 30% a mais de glóbulos sanguíneos, os quais são bem menores, chegando até à epiderme com muita facilidade. O sangue capta, assim, oxigênio para as funções corporais, refrigerando o organismo que sempre está em um ambiente quente.

◆ É possível criar e ordenhar vacas européias no Brasil, com sucesso?

Sim, desde que sejam mantidas em condições "européias" para isso, tais como: boa alimentação, manejo intensivo, clima ameno, ambiente sombreado, etc. Isto é possível com investimentos na infra-estrutura da fazenda.

◆ É possível criar animais indianos nas regiões frias?

Seria um desperdício de dinheiro, pois as raças típicas do clima frio estão muito mais selecionadas que as do clima tropical. Mesmo assim, existem milhares de experiências com Zebu em cruzamentos nas regiões frias. Os cruzamentos dispensam a criação do animal puro-sangue estranho.

◆ Onde estão os maiores rebanhos leiteiros do mundo?

Ter um grande rebanho leiteiro não quer dizer que o fazendeiro seja um grande produtor de leite. É importante lembrar que, na Europa, a maioria dos fazendeiros tem apenas o redor de 20 vacas – e, com elas, sustenta os filhos na universidade! Já no Brasil, ou em outros países da faixa intertropical, há sol em fartura, capim verde e as vacas podem pastar livres. Assim, o fazendeiro pode ter muito mais animais. Conclui-se, então, que os grandes rebanhos leiteiros estão na faixa intertropical, embora com baixa produtividade. A tendência mundial, no entanto, é aumentar o tamanho da propriedade leiteira, reduzir o número de vacas e aumentar a produtividade.

Em resumo: na região tropical estão os maiores rebanhos leiteiros mas não a maior produção leiteira.

◆ Como é o manejo leiteiro na Europa?

Lá, as vacas têm que ficar confinadas, durante vários meses, devido à neve e ao gelo. Nesse período, o fazendeiro tem que utilizar alimentos que preparou durante a estação seca. Assim, a rotina na Europa é muito diferente da brasileira. A alimentação é outra (feno, silagem, restos de agricultura, grãos em fartura, etc); o gado está sempre reunido, principalmente no período de inverno. Por isso acostuma-se à mansidão e à passividade – atributos ideais para a ordenha.

◆ Quer dizer que o gado leiteiro é sempre originário das regiões frias?

Biologicamente, não! Os trópicos também podem fabricar suas vacas leiteiras. Acontece que a produção do leite não depende apenas da condição biológica da vaca. O leite é um produto que tem muito a ver com a Economia e a Política de um país. Normalmente, os governos de países tropicais não se preocupam com o leite, pois são forçados, camufladamente, a importá-lo dos países do Hemisfério Norte, a preços inferiores ao obtido na própria nação.

◆ O leite, portanto, é uma "arma econômica" nas mãos de países ricos?

Exatamente. Esses países atrapalham o desenvolvimento da Zootecnia leiteira dos países tropicais, para per-

mitir a "desova" dos estoques acumulados pelos seus fazendeiros. A culpa, no entanto, não é dos países ricos e sim dos países tropicais que aceitam fazer esse "jogo", prejudicando – sempre – os produtores nacionais.

◆ Qual a melhor maneira de utilizar o gado europeu?

Por meio de cruzamentos que é uma técnica que permite tirar proveito das virtudes leiteiras do gado europeu, tanto quanto das virtudes de adequação ao clima do gado Zebu.

◆ Qual o melhor cruzamento leiteiro?

Se o produtor tem dinheiro, pode se aproximar, cada vez mais, do gado puro-sangue europeu – utilizando, sempre, reprodutores selecionados. Terá gado três-quartos, sete-oitavos, quinze-dezesseis, etc. Se a atividade não lhe rende muito, então é bom não se distanciar do mestiço meio-sangue. A "ciência leiteira", portanto, está em manter um gado com adequado grau de sangue – de acordo com as necessidades ou possibilidades da fazenda.

◆ Onde encontrar as principais diferenças entre um Zebu em um animal europeu?

O livro "Os cruzamentos na pecuária tropical" traz um capítulo com quase 100 diferenças entre o gado europeu e o gado zebuíno. São organismos distintos e o produtor de leite deve estar sempre atento às vantagens de cada uma, para promover os cruzamentos corretos.

◆ O que significa "rusticidade"?

Biologicamente, rusticidade significa "tenacidade", ou firmeza. É a capacidade de conviver com certas condições extremas, tanto de frio como de calor. O animal rústico, ou seja, adequado ao meio ambiente, consegue transmitir com maior fidelidade suas virtudes à descendência. Já o animal mestiço promove desagregação, ou seja, mostra uma progênie irregular. Quanto mais puros forem os animais acasalados mais garantidos serão os resultados. Por isso o produto meio-sangue é mais lucrativo, pois é fácil conhecer seus pais.

◆ Rusticidade significa sobreviver?

Sim, também. Somente o gado rústico consegue sobreviver em condições extremas, tanto de frio como de calor. Geralmente, esse gado não é bom produtor de leite, uma vez que o leite é um produto que exige boa alimentação, bom manejo, boa infra-estrutura, etc. – bem diferente do que se encontra em condições extremas.

◆ Quer dizer que a rusticidade vai se diluindo com os cruzamentos?

Exatamente. O produto 3/4 europeu é menos rústico que o meio-sangue e o 7/8 é menos rústico que o 3/4. Quanto mais dilui a rusticidade, mais aumenta a produtividade do animal. Perde por um lado e ganha por outro. O sangue europeu leva ao leite; o sangue Zebu leva à rusticidade.

◆ Pode haver seleção para aumentar a rusticidade, com leite?

Sim, basta incorporar sangue Zebu no mestiço. É muito comum certos fazendeiros comprarem novilhas 3/4 Gir e cruzarem-nas com um touro Gir puro-sangue e, depois, vender as progênies como sendo "Gir leiteiro". Na verdade, esses produtos estarão, sempre, carregando uma genética européia (são 7/8 Gir e 1/8 europeu), ou seja, serão sempre menos rústicos quando comparados com um animal puro-sangue Gir. Trata-se de uma seleção para imitar a imagem do Gir tradicional, só isso. Sem dúvida, esses touros produzirão mais leite, devido à influência européia que carregam dentro de si.

◆ Esta prática deve ser condenada?

Nem tanto. Afinal, o mercado é que decide. Muitos desses animais conseguem o documento de Registro Genealógico, pois parecem ser Gir puro-sangue e alguns são introduzidos até em Centrais de Sêmen. Muitos cientistas acreditam que touros mestiços podem gerar descendência fabulosa. Então, como condenar? Por outro lado, a maioria do gado Gir importado da índia foi miscigenado com gado comum, nas décadas de 1920, 1930, 1940 e 1950. Talvez a maioria do Gir moderno tenha uma pitada de sangue estranho em sua composição.

◆ Quer dizer que existe "conto do vigário" na pecuária leiteira?

Sim. Como em qualquer outra profissão e como em qualquer lugar do mundo. Já houve inúmeros "contos do vigário" na pecuária brasileira, e não apenas na pecuária leiteira. O pior são os "contos do vigário" praticados pelo próprio Governo. Por exemplo: o atual Governo autorizou a introdução da doença "Scrapie" no Brasil (mal da ovelha-louca); também importou a doença CAE que liquida com os caprinos; e até gado e carne suficientes para provocar a doença da vaca-louca no país. Tudo isto são "contos do vigário". Alguém ganha muito dinheiro e o produtor fica com o prejuízo. Bastariam esses três "crimes" para derrubar ministros num país sério, como a Alemanha.

Assim, não é interessante pensar em punição para os pequenos "contos do vigário" praticados dentro dos currais. São apenas pequenos desvios...

Sempre existem aqueles que correm mais do que as próprias pernas. Alguns ficam milionários por conta dessa ousadia; outros sucumbem junto com o gado. Só a Educação pode resolver esse problema. Por isso é importante que o mercado tenha informações corretas sobre a ciência zootécnica. Só a ciência pode evitar os "milagreiros".

◆ Como a ciência pode resolver esta questão de identidade e pureza?

Com o exame de DNA, já disponível e muito barato. A raça Gir está implantando um Programa, em parceria com o Ministério e o Cenargen, com o objetivo de apresentar ao mercado apenas touros puros-sangues comprovados por DNA. Esta é uma

nova fase histórica que começa a ser escrita na seleção do Zebu Brasileiro.

◆ Todos os touros Gir terão que ter o exame de DNA?

Sim. Dentro de alguns anos todos os touros submetidos a Provas Zootécnicas (Teste de Progênie, etc.) terão que ter exame de DNA. O Brasil estará oferecendo ao mundo um material de alta confiabilidade.

◆ O exame de DNA vai garantir mais leite?

Sim, no correr das gerações. O touro puro-sangue garante resultados na progênie, enquanto o touro mestiço, nem sempre. Mais vale caminhar devagar, na seleção leiteira, do que sair correndo e terminar com animais medíocres, dentro de alguns anos.

◆ Existem duas pecuárias leiteiras?

Sim. São as seguintes:

a) uma pecuária para ser exibida em Concursos, Exposições, Torneios, ou aquela em que o produtor consegue receber alto preço pelo leite;

b) uma pecuária realista, que equilibra as despesas com o custeio. No segundo caso, as vacas atingem uma produção "ótima" para a economia da fazenda, mesmo que essa produtividade não seja a máxima que o animal poderia atingir. O baixo valor do leite não compensa grandes investimentos.

◆ Quais são os tipos de gado leiteiro, no Brasil?

Existem quatro tipos de gado leiteiro no Brasil, a saber:

1 – o Zebu leiteiro (puro) – Gir, Guzerá, Sindi, etc.

2 – o Europeu leiteiro (puro) – Holandês, Pardo-Suíço, Jersey, Guernsey, Normando, etc.

3 – os mestiços tauríndicos leiteiros (Europeu x Zebu), destacando-se os produtos meio-sangue – ainda não transformados em "raças".

4 – as raças novas, em formação, no Brasil: Girolando, Pitangueiras, Lavínia, Santa Mariana, Guzolando, etc.

◆ Qual o gado leiteiro preferido no Brasil?

As pesquisas têm mostrado que o gado mais procurado é o mestiço meio-sangue – fruto do primeiro acasalamento entre um touro europeu leiteiro e uma vaca zebuína. O mais comum é o meio-sangue Girolando que está presente em mais de 80% das propriedades leiteiras do país. Cabe lembrar, no entanto, que há muito gado apontado como Girolando (Gir x Europeu) que tem origem em outras raças, como o Guzerá, o Indubrasil, o Nelore, etc. Ou são cruzamentos sequenciais sobre Girolando (touro Guzerá x vaca Girolando, etc.).

Exemplo: quando um rebanho mestiço produz muito leite, com gado Sindirolando (Sindi x Girolando), logo é apontado como sendo Girolando. Se for Guzirolando (Guzerá x Girolando), também. Se for Guzolando (Guzerá x Holandês), também. Assim, o nome "Girolando" acaba sendo utilizado por muitos tipos de gados leiteiros. Isso porque a palavra Girolando passou a sinônimo de "vaca boa de leite".

◆ O que acontece com cada tipo de gado, quando submetido ao sol tropical?

Nenhum animal gosta de sofrer. Ficar sob o sol ardente é uma forma de sofrimento. Sendo possível, todo gado prefere ficar na sombra, com água fresca e boa alimentação. O gado europeu definha quando fica sob o sol tropical; já o gado Zebu suporta o rigor por muito mais tempo. Por outro lado, a experiência mostra que o calor tropical prejudica, sempre, a capacidade produtiva de qualquer animal. Pode-se afirmar que o gado altamente leiteiro não é compatível com o sol tropical.

◆ O mundo tropical terá um gado altamente leiteiro próprio?

Poderá vir a ter esse gado, um dia. No momento, há muitas mestiçagens em seleção. Algumas já ganharam nomes de raças. A seleção leiteira é lenta mas tudo indica que o gado leiteiro tropical está a caminho. Por outro lado, há alguns "nichos" onde raças européias (Holandês, Pardo Suíço e Jersey) estão submetidas a duras condições ambientais e desses experimentos também podem surgir animais rústicos. Diz a Ciência que um animal de clima frio, quando bem alimentado, pode suportar o calor! Villares realizou experiências nessa direção e detectou indivíduos da raça Simental tão rústicos como zebuínos – mas nunca foram aproveitados seletivamente. Sabe-se de animais holandeses rústicos, também nunca utilizados. A raça Pardo-Suíço apresenta animais há décadas, no semi-árido; alguns são muito rústicos, mas nenhum foi aproveitado seletivamente. A única raça européia que se "tropicalizou", foi a Caracu – depois de 100 anos de Brasil.

Assim, há muitas possibilidades de o mundo tropical desenvolver um gado leiteiro de alta produtividade. Os exemplos mais eloquentes são: Gado leiteiro australiano (Australian Milking Zebu), Jamaica Hope, Siboney (Cuba), Girolando, Guzolando, Caracu, Lavínia (leiteiro), Pitangueiras, etc. ★

GIR DE LEITE E RAÇA NO BRASIL COM ALMA INDIANA

MANCHESTER TE

RGD JFR 1602 - NASC: 10/07/98 - aos 30 meses - 650 kg
(Benfeitor da CAL x Restinga) aos 24 meses: 507 kg.
Participa do Teste de Progênie ABCGIL /EMBRAPA 2000

SÊMEN A VENDA COM O PROPRIETÁRIO

Brazilian Finest dairy Gir ... With an Indian Soul

- *Grande Campeão da raça Gir 42ª Estadual e na 1ª ExpoMinas Leite/2000, Belo Horizonte*
- *Grande Campeão da raça Gir na Expo 2000 de Sete Lagoas-MG*
- Seu Pai, **BENFEITOR DA CAL** (Touro provado) PTA 316,09 Kg (Raposo x Umidade da Cal), **melhor touro classificado no Ranking Teste Progenie Gir Leiteiro da EMBRAPA/ABCGIL.**

- *Recordista controle leiteiro oficial ABCZ EMBRAPA /1992*
- *Grande Campeã Leiteira e Melhor Úbere VI Exposição Nacional da Raça Gir Uberaba/1991.*
- *Campeã Torneio Leiteiro Estadual EMATER-MG/1991*
- *Recordista da Raça gir em produção de embriões, mais de 100 embriões em 20 coletas consecutivas.*

Sua mãe
RESTINGA - V-2581

"A mais produtiva e fértil vaca Gir de todos os tempos"

VÁRIAS IRMÃS PATERNAS E MATERNAS COM PRODUÇÃO LEITEIRA SUPERIOR A 6000 KG.

João Feliciano Ribeiro & Onofre Eustáquio Ribeiro
80 anos de tradição e seleção
Fazenda São Bento - Paraopeba-MG
CEP: 35774-000 Caixa Postal: 03 - Telefax: (31) 3771-0049 / 9986/2949

O GADO EUROPEU LEITEIRO NO BRASIL

◆ A vaca européia dá mais trabalho?

A vaca européia decai visivelmente em sua produção quando o calor aumenta e isso significa mais trabalho. Essa queda varia entre 15 a 35%. Em casos extremos pode decair em mais de 50%. Assim, é óbvio que ninguém deve manter uma vaca européia sob o sol escaldante dos trópicos.

A decadência na produção pode ser pouca, se o fazendeiro socorre o animal com boa alimentação, manejo, cuidados sanitários, etc. Pode ser drástica, no entanto, se o animal for mantido como se fosse uma vaca mestiça comum. A vaca européia exige cuidados para garantir uma alta produção de leite.

◆ A vaca européia sofre no calor?

Sim. Além de decair no leite, a vaca sofre, pois seu organismo não é preparado para suportar calor. Além disso, os parasitas, doenças, etc. também afligem mais o organismo da vaca européia do que o de uma vaca zebuína. *(ver Fig. 2)*

◆ Como se explica o sofrimento de uma vaca européia no calor?

Tudo começa dentro das veias do animal europeu. Os glóbulos vermelhos do sangue são maiores que no Zebu e em menor quantidade. Assim, eles não atingem a superfície da epiderme, na mesma taxa que o Zebu, mantendo a pele com menos oxigenação. Isso permite esquentar o animal no inverno europeu. Já no mundo tropical, a pele precisa transpirar, para captar oxigênio, mas o animal europeu não tem glóbulos minúsculos como o Zebu para chegar até à epiderme. Assim, ele tem que suar por outras vias, principalmente pela boca. O animal europeu tem quase 30% a menos de glândulas sudoríparas. Torna-se, então, um organismo propício a contrair certas moléstias.

◆ A vaca européia pode sucumbir devido ao calor?

Em todas as regiões, são comuns os casos de morte entre as vacas campeãs de leite quando, por qualquer motivo, sofreram o impacto de fortes calores. Ou seja, as vacas leiteiras podem até morrer, provocando enormes prejuízos. Por que morrem? Por dois motivos:

a) o organismo europeu é incompatível com o calor;

b) as elevadas produções de leite também são incompatíveis com o forte calor ambiental.

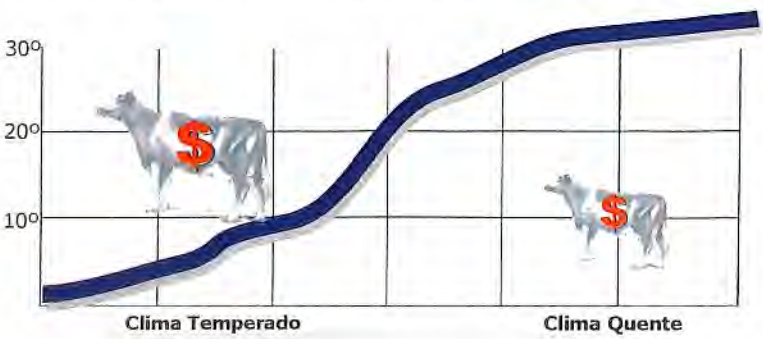


Fig. 2 - A vaca leiteira européia decai visivelmente, quando é colocada sob o sol ardente. Em casos extremos, pode até morrer.

◆ A alta produção de leite mata a vaca européia, no mundo tropical?

De certa forma, sim. Para produzir muito leite, a vaca exige alimentação rica. Essa alimentação rica promove um elevado metabolismo, gerando um alto calor orgânico. Ora, a vaca européia não tem como "suar", isto é, não tem como reduzir o calor. Se o meio-ambiente estiver muito quente, ela entrará em colapso.

A solução é reduzir o metabolismo, diminuindo a riqueza da alimentação. Ou, então, dando condições "européias" ao ambiente em que o animal é mantido. Nesse caso, a produção leiteira cai.

◆ Existem pesquisas que afirmam que o gado europeu pode se acostumar ao clima quente?

Algumas pesquisas mostram, de fato, que o organismo europeu pode se ajustar ao clima, desde que receba alimentação adequada. Ele até pode suportar o calor mas não suportará a falta de água e alimentação adequada. Pesquisas de J. B. Villares mostraram que um ou outro indivíduo europeu pode ser mais tolerante ao calor. Não existe, no entanto, uma seleção e divulgação de material genético desses animais (sêmen, embriões, etc). Ou seja, a teoria é válida mas não foi colocada em prática no mundo dos trópicos Parece que, na hora de fazer as contas, tentar a-

GP LEITE LUCRATIVO EM REGIME DE PASTO

Girolando de alta produção

TOYOTA - *Participa do Programa de Melhoramento ASSOGIR/YAKULT.*

- Girolando de alta produção
- Seleção de Gir desde 1957
- Gir : Gado a base de R + EVA + KRISHNA

FAZENDA PEDRA PRETA

Dr. Grimaldo Barros de Paula & Filhos

Galiléia MG

Fones: (33) 3271-7033 / 9989-1741

dequar o animal europeu ao mundo tropical não é o melhor caminho.

◆ Não existe, então, gado europeu tropicalizado?

Sim. Existem várias raças, principalmente as ibéricas, como o Caracu, o Romo-Sinuano, e várias outras. A história da pecuária do Brasil registra a presença do leiteiro Turino que teve longa história mas desapareceu por cruzamentos indiscriminados. Entre as raças leiteiras, o melhor caso é o gado Holandês da região de Batalha, em Alagoas. Trata-se de uma bacia leiteira com tradição desde 1920, onde sempre existiu gado Holandês e Pardo-Suíço. Os criadores mantêm linhagens fechadas e, provavelmente, elas devem ser bastante adaptadas à região, pois comem palma-miúda, no pasto, sob o sol quente. Há também um núcleo da raça Pardo-Suíça, no Vale do Açu (RN), e outros em pleno semi-árido nordestino, etc. Devem existir outros casos no Brasil, mas sem estudos e sem aproveitamento. ★

Novidades

Novos Produtos

Combate parasitas sem descarte do leite

EPRINEX — Combate vermes e parasitas externos, como mosca-do-chifre, berne, piolhos e ácaros. Ajuda a controlar o carrapato. Não deixa resíduos prejudiciais no leite e nem na carne dos animais. Melhor aplicação no início da seca (maio/junho), no início das águas (setembro/outubro) e em pleno verão. Excelentes resultados foram obtidos com aplicação no dia do parto. Da Merial.

Contra as moscas-dos-chifres

IVOMEC POUR-ON – Controla moscas adultas até 35 dias. É aplicado na região dorso-lombar. Indicado também para controle de vermes gastrointestinais e pulmonares, berne, carrapato, piolhos sugadores e mastigadores, ácaros das sarnas sarcóptica e corióptica. Bilhões de doses foram vendidas no mundo inteiro e mais de 3.000 trabalhos científicos já foram publicados sobre o Ivomec. A mosca-dos-chifres *Haematobia irritans* prejudica o couro, a produção de leite, o ganho de peso dos animais.

Polivalente contra a Clostridiose

SINTOXAN– Vacina da Merial contra a Clostridiose que acomete bovinos, ovinos e caprinos. Já foram aplicadas mais de 70 milhões de doses no Brasil. As principais clostridioses são: Carbúnculo Sintomático, Gangrena Gaseosa, Enterotoxemias, Doença do rim polposo e Morte Súbita. Clostrídeos são bactérias encontradas no ambiente, tubo digestivo e músculos dos bovinos. Quando ocorrem traumatismos e redução do oxigênio na musculatura (contusões, injeções, etc.) podem se multiplicar e produzir toxinas letais. Também mudanças bruscas de alimentação (pastos verdes e tenros após períodos de seca ou inverno) podem proporcionar a multiplicação de alguns clostrídeos no tubo digestivo, produzindo toxinas fatais para os animais. Da Merial.

Sementes de Alfafa

A alfafa inoculada apresenta resultado superior principalmente na produção leiteira. A Honjo pesquisou a inoculação mais eficaz e fornece sementes de alfafa já inoculadas e peletizadas, garantindo o sucesso da cultura. Fornecidas pela Itapuã, Fone: (43) 532-4411 / 532-4288.

Balança eletrônica para bovinos

A Coimma Rudd 300 é produzida com tecnologia australiana Ruddweigh. Com capacidade de 2.000 kg, tem projeto inovador, incluindo pesagem totalmente automática (com mãos livres), com aviso luminoso e de bip, modo apartação de lotes, busca automática de zero, 3 modos de pesagem (Automático, Manual e Pequenas Cargas), bateria interna recarregável sem interromper a pesagem, aviso de bateria fraca, auto-desliga e saída universal para computador. Entre outros recursos. Em 2 opções de barras de pesagem, cabos, carregador de bateria e suporte para o indicador. - Contato: (www.coimma.com.br)

Mosquicida, Carrapaticida, Piolhicida

CIPERCARE – Na versão Pour-on, é indicado contra parasitas externos que atacam bovinos, equinos, suínos e ovinos. Não deixa resíduos na carne nem no leite.

Já o Cipercare Pulverização é exclusivo para bovinos, sendo aplicado com pulverizador manual ou em corredor de aspersão. Da Virbac.

O GADO ZEBU LEITEIRO

◆ Como reage a vaca Zebu sob o sol tropical?

A ilustração 1 mostra que a vaca Zebu permanece praticamente a mesma, quando submetida ao sol tropical. Cabe lembrar, no entanto, que a vaca não é uma produtora de leite mas apenas uma "transformadora" de alimentos em leite. Assim, quanto melhor alimentada e melhor manejada, mais leite irá produzir.

Por outro lado, as pesquisas mostram que o aumento de leite conduz à diminuição da rusticidade – diante do sol tropical. Quanto mais leite, mais frágil fica o animal diante dos rigores do sol tropical. Assim, pode-se afirmar, com segurança, que o sol tropical não é propício para vacas altamente leiteiras - nem européias, nem zebuínas. *(ver Fig. 3)*

◆ Qual seria a produção ideal de uma vaca zebuína?

Exatamente aquela que pode ser obtida quando mantida sob o sol tropical, em pastagem bem manejada e adubada. Ou seja, o objetivo seria manter uma vaca no campo, sem arraçoamento no cocho. O melhor arraçoamento é o obtido em pastagens planejadas e adubadas convenientemente.

Assim, a vaca Zebu tanto sob condição de clima ameno, como sob o sol tropical, será praticamente a mesma – como na ilustração 1.

◆ Qual a produção média da vaca Zebu para não decair sob o sol tropical?

A prática mostra que as vacas com produção entre 13 - 18 kg/dia podem se sair bem sob o sol tropical. Acima dessa produtividade, os animais passam a exigir melhores cuidados. Sendo mantidas em piquetes bem adubados e renovados, pode-se estimar que vacas zebuínas de linhagens leiteiras possam produzir entre 20 - 25 kg/dia.

◆ A vaca zebuína de alta produção é interessante?

A alta produção leiteira da vaca zebuína sempre será interessante, pois ela é tropical. Se, no entanto, essa alta produção for obtida pelo incremento da taxa metabólica, deixará de ser interessante para a economia da fazenda. O melhor é buscar o máximo de produtividade dentro de um equilíbrio com o calor ambiental. É claro que, para fins promocionais, o fazendeiro pode querer mostrar animais de alta produção leiteira, mesmo contrariando a economia, mas isso é outra história.

Fig. 3 - A vaca Zebu suporta bem as condições do calor ambiental. Em contrapartida, produz menos leite que uma vaca européia (quando mantida em boas condições ambientais).

◆ Quer dizer que a vaca zebuína de alta produção vive menos, como a européia?

Existe um ditado irônico que afirma: "no Brasil, nenhuma vaca leiteira européia conhece sua própria avó, pois ela já terá morrido há muito tempo". O organismo tem um limite. Se ele é exaurido antes, então envelhecerá precocemente, ou sucumbirá. Ao promover uma exagerada taxa metabólica da vaca leiteira, o fazendeiro está – de certa maneira – acelerando a morte da vaca. Por isso, as vacas leiteiras européias são descartadas já na terceira ou quarta lactação. Já as vacas zebuínas de corte vivem até 20 anos, folgadamente, no campo. As leiteiras atingem 15-18 anos, produzindo 10-13 crias. A vaca zebuína de alta produção – uma vez que apresenta uma taxa metabólica acima do normal - irá viver menos, embora bem mais que a vaca européia.

O criador tem que escolher entre a longevidade do animal ou a alta produtividade leiteira.

◆ Não existe uma maneira de encontrar o equilíbrio entre alta produção leiteira e longevidade?

Sim. Basta observar bem a vaca, e controlar a alimentação. Acontece que, quando o fazendeiro assim pro-

cede, percebe que a vaca está "sofrendo" e, então, resolve diminuir a alimentação. Como resultado, vem o prejuízo. Como não pode ter prejuízo, ele prefere apostar na resistência do animal e mantém a alimentação enriquecida, garantindo a alta produção leiteira. O resultado óbvio é chegar à fragilização do animal. Depois de várias tentativas, ele consegue achar um equilíbrio entre a alta produção e o bem-estar da vaca. Esse equilíbrio depende das características leiteiras da vaca e de muitos outros fatores de cada propriedade.

◆ Vacas com mais de 50 kg, em um dia, são "artificiais"?

Sem dúvida, pois os ligamentos do úbere não conseguem transportar esse peso durante muito tempo. Nem o úbere consegue essa elasticidade, naturalmente. Então, se tal estado não é natural, algo está sendo comprometido no animal. No aspecto geral, nota-se uma fragilização, transformando as vacas em robôs produtores de leite.

◆ Qual o principal sintoma da fragilização da vaca leiteira?

É a perda da vitalidade. Em segundo lugar, o encurtamento de sua existência.

◆ O homem, com sua ciência, não descarta as vacas frágeis, substituindo-as por outras?

Sim. O homem tem conseguido suprir a fragilização das vacas leiteiras, substituindo-as por outras, geralmente superiores. Assim, a longevidade do animal – que era de 15-20 anos, caiu para 5-8 anos, nos rebanhos superprodutores de leite. Essa queda, por enquanto, é considerada uma vitória na exploração leiteira.

◆ Existiria alguma possibilidade de erro, neste aprimoramento zootécnico?

É sempre prudente "não brincar de Deus". O Homem transforma animais domésticos em robôs mas isso deve ter um limite. A natureza irá somando os desastres biológicos provocados pelo Homem e, depois, irá devolvê-los, de uma forma ou outra. É a lei natural da "ação e reação". Se planta ventos, colherá tempestade! O "mal da vaca-louca" já é uma resposta ao tratamento artificial dado às produtoras de leite.

◆ Também as supervacas zebuínas, com mais de 30 kg/dia, são "artificiais"?

O manejo a que estão submetidas é artificial, ou seja, pouco tem a ver com o regime semiconfinado ou extensivo, sob o sol tropical. Para produzir muito leite, o organismo exige cuidados. Esses cuidados não são exigidos sob o sol tropical, no animal de corte. Assim, o correto seria selecionar uma vaca leiteira para as condições tropicais.

◆ O que acontece com as vacas "turbinadas"?

Elas são importantes para fazer marketing e vencer concursos leiteiros. O Brasil está cheio de casos em que fazendeiros compram vacas com produção controlada oficialmente de 6.000 ou 7.000 kg na lactação mas, em casa, descobrem que a vaca mal passa dos 3.500 ou 4.000. Existem casos até piores em que vacas de 7.000 kg caíram para 2.500 kg.

"Turbinar" uma vaca exige cuidados meticulosos e não cabe na rotina diária de uma fazenda produtora de leite. Comprar uma vaca turbinada é o mesmo que comprar o rótulo de um produto e não o próprio produto.

◆ Existe, então, uma "indústria leiteira" para otários ou desavisados?

Sim, como em qualquer atividade. Os "novos fazendeiros" geralmente são empresários urbanos que pouco entendem do setor e, querendo começar certo, compram justamente os animais que julgam os mais avançados, zootecnicamente: os campeões de exposições ou campeões de leite. Logo descobrirão o erro.

◆ Quer dizer que "turbinar" vacas é mau?

Sim e não. É bom porque é uma maneira de verificar até onde a vaca consegue chegar na produção leiteira, até onde os ligamentos suportam, até onde o esfíncter se sustenta, etc. Com pouco tempo, consegue-se observar todo o potencial do animal, da linhagem, da raça ou grupamento, etc.

É bom porque não faltam vaidosos compradores para animais de tão alta produtividade. A renovação ou aumento de criadores mais cultos também é um progresso. Lentamente, a pecuária leiteira vai deixando de ser um "negócio de pobres".

É bom porque permite a produção de milhares de tourinhos melhoradores que serão vendidos para acasalamento de vacas comuns mantidas em regime de campo – melhorando a pecuária leiteira em geral.

Por outro lado, é mau, pois – sem dúvida – fragiliza os animais envolvidos no programa.

◆ Por que existe a seleção de supervacas zebuínas leiteiras?

As raças zebuínas estão passando por uma seleção leiteira, agora. O gado europeu já passou por essa fase há mais de um século e, por isso, existem supervacas européias em todos os países. A única maneira de detectar as linhagens mais leiteiras é praticando um manejo sofisticado nutricional e sanitário. Sem essas supervacas zebuínas não existiria melhoramento zootécnico para o restante das vacas tropicais. De certa maneira, é um preço a ser pago. Ou, por outro lado, pode ser encarado como um degrau na seleção das raças.

◆ Qual a produção ideal de uma vaca tropical comum?

Segundo o tropicologista Preston o ideal seria que a vaca tropical amamentasse adequadamente sua cria e ainda fornecesse algo como 3 – 6 litros/dia para o fazendeiro. Essa média está acima da verificada no Brasil atual (4,9 kg/dia para um rebanho de 14,4 milhões de vacas em lactação de 270 dias). A produtividade brasileira mostra que a maioria das vacas utilizadas são mestiças de baixa qualidade, havendo um longo caminho a ser percorrido no melhoramento zootécnico. ★

ABCZ apresenta programa de melhoramento genético

Durante a Expozebu/2001, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) apresentou o seu Projeto de Melhoramento Genético para Gado de Leite. O objetivo é efetivar um programa de monitoramento permanente da produção leiteira do rebanho de bovinos zebuínos, formado pelas raças Nelore, Nelore Mocho, Gir, Gir Mocho, Guzerá, Tabapuã, Brahman e Indubrasil.

Em testes para fundamentação já foram realizadas 15 mil lactações na prova zootécnica de controle leiteiro, compreendendo 12 mil animais. Cada produtor que participa da prova paga à entidade 50 litros de leite por lactação encerrada.

A Expozebu também apresentou as inovações genéticas direcionadas aos animais de corte, pelo Programa de Acasalamento Dirigido e Certificado Especial de Produção, que compõem o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas da entidade. O programa tem sido referência para pesquisas realizadas na Austrália, Canadá e Estados Unidos. *(Fonte: Gazeta Mercantil)*. ★

Você sabia...?

... que o leite de vacas com mamite jamais deve ser utilizado? Nunca ser misturado com o leite de vacas sadias.

Frase

- Se for feita uma análise global, continuarão aparecendo índices de produtividade muito baixos; mas se for feita uma análise desagregada, vamos perceber que a pecuária leiteira do Brasil avançou muito.
(Alberto Portugal, presidente da Embrapa).

Primeiro leite pasteurizado

Situada numa das principais bacias leiteiras dos Estados Unidos, Chicago foi a primeira cidade do mundo a exigir que o leite fornecido aos consumidores fosse pasteurizado. Isso aconteceu em 1908. A pasteurização teve como descobridor Louis Pasteur, que por volta de 1860 demonstrou, na França, que o aquecimento do vinho destruía os microorganismos que provocavam sua deterioração. ★

Proteína é importante

Os produtores de leite da Hungria estão cruzando suas vacas Holandesas com a raça Simental para aumentar a taxa de proteína do leite. O mesmo estão fazendo criadores do norte da Itália e da Alemanha. O leite de Simental tem mais de 4% de proteína, componente na Europa que está bastante valorizado.

O piso e o casco

O piso é um fator de grande importância, pois dependendo de como é implantado pode causar desgaste nos cascos. Dizem os vaqueiros experientes que "casco de vaca não é canivete, portanto, não precisa ser amolado". Na verdade, as grandes produtoras de leite utilizam piso de borracha, inclusive na sala de ordenha. ★

Troça

- A morte de uma pessoa é uma tragédia; a de milhões, uma estatística.

Você sabia...?

... que a cesariana reduz a produção de leite, quase sempre? Isso porque é uma cirurgia traumatizante.

Sorriso no Campo

Educação

- Zefina, uma menina bem-educada nunca escolhe o melhor pedaço!

- Ah, é? Quer dizer que o melhor pedaço fica prá quem é mal-educada?

Convênio beneficia produtores em Uberlândia

Um convênio assinado entre a Prefeitura de Uberlândia (através da Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento), a Calu e o Banco do Brasil possibilitará aos pequenos produtores de leite a compra de tanques de resfriamento. O investimento - de cerca de R$ 1,5 milhão -, além de financiar a compra dos tanques, possibilitará o treinamento de mão-de-obra qualificada, melhoria das instalações, na melhoria das pastagens, entre outros benefícios ao produtor.

Com a aquisição dos tanques, os produtores de leite passam a cumprir uma determinação do Ministério da Agricultura, que torna obrigatório, a partir de 2002, o uso de equipamentos de resfriamento para leite. "O pequeno produtor tem que se adequar e há muitas vantagens nisso, tanto para ele quanto para a cooperativa e para a população, que vai consumir um leite de melhor qualidade", comenta o secretário de Agropecuária, Vicente Rocha Soares Ferreira.

Um tanque de resfriamento (ou tanque de expansão) pode custar de R$ 3 mil a R$ 5 mil. O equipamento é parcelado em 48 meses e o valor da mensalidade é retido pela Calu - do total a ser pago pelo leite entregue pelo produtor - e repassado ao Banco. *(Fonte: Correio de Uberlândia)* ★

Segredinhos do Leite

Cozinhar aparas de carne ou carcaça de frango com bastante leite e temperos. Em seguida, coe. Você terá um caldo nutritivo que pode ser usado para o preparo de sopas e cremes ou até mesmo para o preparo de risotos e cremes para massas.

Motorista inseminador

Na Nova Zelândia a inseminação é corriqueira, pois o leite é um dos grandes produtos geradores de renda para o país. Atinge quase todo o rebanho de vacas leiteiras. Garante 70% de prenhez positiva na primeira inseminação e o custo é "zero" para o produtor. Qual é o milagre? Muito simples: o próprio motorista do caminhão que recolhe o leite, também faz a inseminação. ★

Leite para quem tem intolerância à lactose

As pessoas intolerantes à lactose já enxergam o dia em que poderão consumir o produto diariamente. Um estudo realizado durante 21 dias avaliou os efeitos do leite em um grupo de 17 meninas afro-americanas - que não bebiam leite, tinham idade variando de 11 anos a 15 anos e mostravam predisposição para intolerar à lactose. Antes de iniciar a pesquisa, foi desenvolvida uma avaliação do hidrogênio expirado, método utilizado para detectar o nível de lactose não digerida. Das 17 meninas estudadas, 14 apresentaram uma digestão inadequada de lactose.

Durante a pesquisa, as pessoas avaliadas recebiam diariamente 1.200 mg de cálcio e 33 g de lactose obtida a partir de leite, queijo e iogurtes. O resultado foi surpreendente desde o primeiro dia, a quantidade de lactose não-digerida começou a diminuir. Outro fato a ser considerado foi o aparecimento de poucos sinais gastrointestinais, ao contrário do que se esperava.

Qual a explicação destes resultados? A hipótese criada pelos cientistas foi o aumento da tolerância à lactose, devido à adaptação causada pela introdução de leite e alterações na atividade metabólica da microflora bacteriana.

Recomendação: as pessoas intolerantes à lactose precisam descobrir se esta intolerância é total ou parcial. Se for do segundo grupo, ela não precisa abrir mão totalmente do leite, protegendo-se da deficiência de cálcio. Como prova o estudo, à medida que o leite vai sendo reintroduzido na dieta habitual, a tolerância à lactose aumenta. O mais indicado é fazer esta reintrodução lentamente e ir observando os sintomas. Outra sugestão é optar pelo leite com baixa lactose. O importante é não deixar o leite fora da alimentação. Vale lembrar: o leite é a melhor fonte de cálcio, nutriente indispensável para ter ossos forte. ★

Segredinhos do Leite

Cubra bistecas de porco temperadas com fatias de abacaxi, regue com leite e leve para assar. O resultado é surpreendente.

O queijo milenar

A origem do queijo perde-se na antiguidade, misto de lenda e de lógica. Conta-se que os povos nômades da África e do Oriente deslocavam-se em caravanas, transportando o leite das jumentas e camelas em bolsas feitas com o couro do estômago dos animais. O contato do leite com as substâncias contidas no couro e mais a alta temperatura do deserto fizeram com que ele coagulasse. Para não perder o alimento precioso, a massa coagulada foi degustada, apreciada e aprovada. E assim, os nômades descobriram uma excelente forma de conservar o leite, no deserto. O segundo passo foi fazer isso em fôrmas, adicionando outros ingredientes e deixando o produto maturar por mais tempo. O nome do queijo veio do latim "caseum", que também é o nome da proteína do leite. ★

A mastite pode acabar

Em 1967, cerca de 57% das vacas leiteiras da Inglaterra tinham mastite. Hoje esse índice caiu para 15%. Causas: introdução do pagamento baseado na contagem das células somáticas e pressão dos custos dos antibióticos no bolso dos produtores.

Propaganda do leite

Nos Estados Unidos, a primeira entidade, criada em 1983, pelo Decreto de Estabilização de Produção Láctea, é responsável por coletar um pequeno percentual das vendas brutas de leite de cada produtor, U$$ 0,15 a cada 45,5 litros de leite. Estes recursos são utilizados no fomento do consumo de leite via propaganda maciça e de excelente qualidade em televisão, na criação dos Dairy Councils, que vão às crianças as vantagens de se tomar leite, e em pesquisa específica para o setor. ★

Você sabia...?

... que o leite de animais com mamite só pode ser aproveitado quando passar 72 horas da última medicação? Sempre é conveniente ler a bula do remédio.

Cal virgem é usada em instalações rústicas

Os estábulos devem ser construídos de modo a facilitar o processo de limpeza e higienização. Devem ser raspados e lavados diariamente, de preferência, com água sob pressão. Os bebedouros e comedouros devem ser limpos e desinfetados regularmente. As paredes precisam ser caiadas, periodicamente.

Para a escolha do desinfetante deve-se levar em conta que alguns transmitem odor forte ao leite e, nesse caso, não devem ser usados.

Para instalações mais rústicas, de piso não concretado, recomenda-se higienização periódica com cal virgem, além da limpeza diária. Os desinfetantes indicados são formalina a 3%, cresóis entre 2% a 5%, e iodophor entre 50 a 75 mg/l.

Os bebedouros devem ser limpos, frequentemente, podendo-se utilizar solução de sulfato de cobre a 5%, sempre que houver formação de lodo. Essa solução deve ser aplicada nas paredes e pisos, com auxílio de uma escova especial, e o resíduo final descartado em local seguro

A água deve ser desinfetada com solução à base de cloro. Caso aconteça um surto de tuberculose bovina, a escolha deve recair sobre composto à base de iodo, na dose de 8 mg/l.

A ÍNDIA PERTINHO DE VOCÊ...
GIR ... NELORE ... GUZERÁ !

Arthur Souto Maior Filizzola
Rua Fernandes Tourinho, 487 - Conjunto 901 - Belo Horizonte /MG
Fone: (31) 3281-1800 – Fax: (31) 3227-4868
E-mail:souto@acesso.com.br

O máximo em tecnologia pecuária a seu dispor !

Nosso negócio é concretizar hoje, a base da pecuária do futuro!

Fazenda dos Poções
Gir – Girolando
Fone: (31) 3799-5105

Fazenda Lorena
Nelore
Fone: (38) 3753-1270

Fazenda Bhavnagar
Nelore – Guzerá – Guzonel
Fone: (38) 3253-1197

O GIROLANDO em perguntas e respostas

A MESTIÇA LEITEIRA

◆ O que é um cruzamento simples?

É o cruzamento de um touro europeu sobre vaca zebuína. Ou vice-versa. O produto será sempre um meio-sangue.

◆ O que é um cruzamento alternado simples?

É o cruzamento que vai alternando as raças em cada geração. O touro será sempre diferente da raça da vaca. (E + Z). É recomendado para a fazenda cujo manejo e alimentação proporcionam produções máximas de 2.800 kg de leite por lactação. Ou, mais remotamente, em fazendas entre 2.800 a 4.200 kg por lactação.

◆ O que é um cruzamento alternado continuado europeu?

É aquele em que se utilizam, por duas gerações, touros de raças européias e, depois, uma vez o touro Zebu. (E + E + Z). É recomendado para fazenda cujo manejo e alimentação proporcionam produções máximas entre 2.800 a 4.200 kg de leite por lactação. Mais remotamente, em propriedades menores, com lactação de apenas 2.800 kg.

◆ É correto o cruzamento alternado de raças zebuínas e européias ao mesmo tempo, para produzir leite?

É preciso bastante observação e análise, antes de introduzir novas raças nos cruzamentos. É interessante utilizar outras raças para ir somando virtudes ao gado leiteiro da fazenda. Assim, é comum cruzar – inicialmente – Holandês com vaca Gir. Depois, um touro Pardo-Suíço sobre a meio-sangue Girolando. Depois, um retorno ao Zebu, com Guzerá. Depois, um novo uso de Holandês. A seguir, um novo uso com Gir. Depois, um touro Jersey, Normando, Ayrshire), ou de qualquer raça européia que contenha virtudes interessantes. A seguir, um retorno ao Zebu, com outra raça zebuína, como a Sindi. E assim por diante. Cada cruzamento exige análise minuciosa das características das vacas e dos touros que serão utilizados, tendo em vista a soma de virtudes.

Fig. 4 - A vaca meio-sangue no clima ameno e no clima quente. No caso, a vaca zebuína é de 3.000-5.000 kg de leite na lactação. Sofre menos, mas produz menos.

◆ O que é um cruzamento absorvente?

É aquele em que se utilizam touros de apenas uma única raça européia, até chegar ao animal PC (Puro por Cruzamento). A produção irá crescendo em cada geração. É indicado para animais mestiços com mais de 4.200 kg por lactação.

◆ A mestiça meio-sangue sofre no clima quente?

Todos os animais sofrem, mais ou menos, no clima quente. A vaca meio-sangue tem 50% de sangue europeu – o qual é incompatível com o calor tropical. A ilustração mostra que a parte zebuína (50%) decai um pouco mas a parte européia (50%) decai muito mais. *(ver Fig. 4)*

◆ A produção de leite da vaca meio-sangue decai no clima quente?

Quanto maior for a produção do animal, maior será a queda no clima quente. Isto porque o sangue zebuíno suporta até um certo ponto a produção leiteira (até o momento atual) e também o calor. Acima desse valor, o mérito leiteiro é do sangue europeu que sofre muito com o calor e, então, decai substancialmente. A ilustração mostra esse fato claramente.

◆ Quer dizer que a vaca meio-sangue poderá vir a produzir mais leite, quando a vaca zebuína for melhor selecionada?

Exatamente. Para produção em regime tropical, esse é o único caminho. Isso porque a parte européia já está selecionada, faltando apenas melhorar a parte zebuína. *(ver Fig. 5)*

◆ E a produção de uma vaca três-quartos (européia) decai muito no calor?

Sim, porque a influência do sangue europeu na produção de leite é

GIR LEITEIRO DA TAQUARAL

Lote Gir Padrão

- *Planejamento e manejo do solo*
- *Tecnologia moderna de alimentação*
- *Máximo aproveitamento da área*
- *Controle Leiteiro Oficial ABCZ/EMBRAPA*
- *Todas as vacas acima de 3.500 Kg.*

Lote Vermelho Mocho

FAZENDA TAQUARAL DE CIMA

Onde o negócio é leite

Luiz Antonio Peres Flores

Orizona GO

Fones:

(62) 251-3888 / 241-5247 / 225-9017

FAZEMOS GIROLANDO DE ALTA LACTAÇÃO

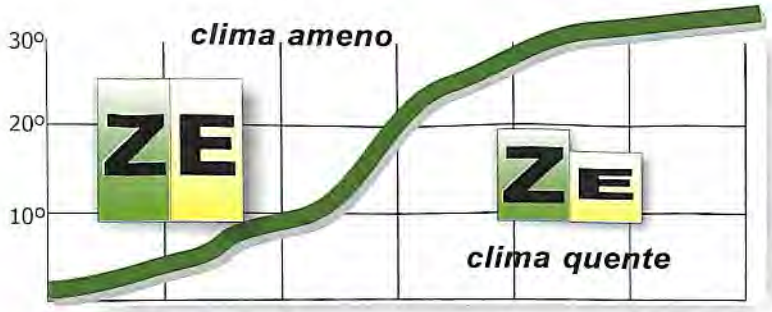


Fig. 5 - A vaca meio-sangue no clima ameno e no clima quente. No caso, a vaca zebuína é de mais de 5.000 kg de leite na lactação. Pouco sofrimento e boa produção.

muito grande e, então, a queda é muito grande. Mesmo sofrendo mais, acaba resultando em uma boa produção de leite. Em muitos casos, acaba compensando. Cada condição merece as vacas mais adequadas e, em muitos casos, o gado 3/4 é o melhor. *(Fig. 6)*

Fig. 6 - A vaca três-quartos Holandês no clima ameno e no clima quente. Bem manejada: sofre mais, porém produz mais. Mal manejada: pode produzir menos que o 1/2 sangue.

◆ E, pelo contrário, a vaca três-quartos (Gir)?

Nesse caso, a produção cai muito pouco, uma vez que há forte influência de sangue Zebu, o qual suporta bem o calor. A produção de leite, no entanto, é bem menor do que em uma vaca três-quartos européia. Vale repetir: cada condição exige o gado mais adequado. Assim como a maioria prefere as vacas meio-sangue, há aqueles que preferem o 3/4 europeu e outros o 3/4 Zebu. *(ver Fig. 7)*

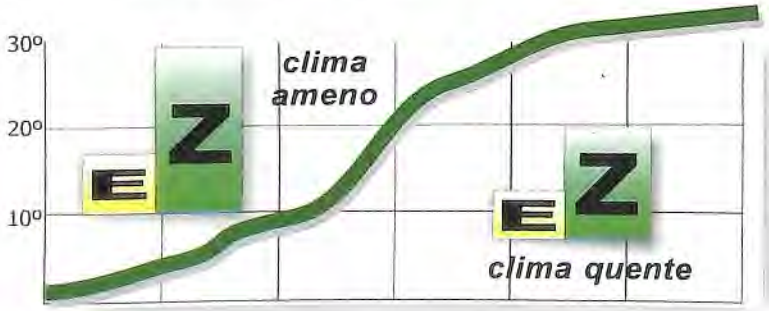


Fig. 7 - A vaca três-quartos Gir no clima ameno e no clima quente. No caso. Sofre menos, mas produz menos leite.

◆ Em termos numéricos, qual a importância do Girolando?

É comum afirmar que esse gado estaria presente em mais de 2,2 milhões de propriedades no país. Também representa 90% das vacas leiteiras. Do total de 44,57 milhões de vacas, estima-se que 40,11 milhões são mestiças com alguma influência de Gir (Girolando). Talvez nenhum país do mundo tenha tantas cabeças leiteiras em produção como o Girolando.

◆ Quer dizer que o Girolando seria o maior rebanho leiteiro do mundo?

Sim, dentro de um único país. Acontece que isso sequer merece destaque, uma vez que a produtividade média é muito baixa. Ademais, a grande maioria não é registrada como sendo Girolando.

◆ O nome Girolando não estaria, nesse caso, incluindo outros gados?

Sim. É comum denominar de Girolando também vacas Guzolando, Induolando, Tabalando, etc. Até Nelorando, que é muito encontrável no sul do Mato Grosso, acaba recebendo esse nome. Se é vaca preta, então o nome Girolando garante um preço maior e isenção de impostos (quando registrada).

◆ Quer dizer que, fora do Girolando, é impossível produzir leite rentavelmente?

Nada disso. Para cada situação há uma solução. O Girolando é a raça mais antiga, pois vem sendo utilizada desde o final da década de 1920. Espalhou-se por todo o país durante

a Segunda Guerra Mundial, quando o Gir dominava o cenário brasileiro, a ponto de ter até um preço mais alto pela carcaça. O Girolando foi o gado que mais se adequou às flutuações da política econômica brasileira, garantindo alguma renda para os pequenos e médios produtores. Outras raças ou gados, no entanto, podem ser tão úteis como o Girolando. Além disso, o próprio Girolando não atingiu um patamar de seleção que lhe permita descansar em berço esplêndido. Há muito que se fazer pelo Girolando, tanto quanto pelas demais raças leiteiras tropicais.

◆ O que significa flutuação do gado, no momento da flutuação política?

Quando a política econômica não favorece o leite, basta utilizar um touro Gir sobre a vacada meio-sangue e o produto ¾ será excelente para o corte, rendendo bons dividendos no abate mais precoce. Já quando a política econômica favorece o leite, então basta seguir as diversas receitas de cruzamentos para sequenciar a vaca meio-sangue na direção do aumento ou manutenção da alta produtividade leiteira. Essa versatilidade é motivo do sucesso do nome Girolando.

◆ O que é melhor para cobrir va-

cas mestiças: Holandês ou Caracu?

Não existe nada melhor para produção de leite no mundo, do que Holandês, uma vez que é a raça mais selecionada para essa finalidade. Outras raças, no entanto, apresentam diversas vantagens que o Holandês não apresenta e que, em certas circunstâncias, acabam tornando-as melhores para a fazenda. Assim, o Pardo-Suíço, o Jersey, o Guzerá, o Caracu, e várias outras raças têm o seu papel.

◆ Quais seriam essas virtudes de outras raças leiteiras?

Por exemplo: a maioria das vacas Girolando apresenta úberes malformados para grandes produções. Uma maneira de corrigir úberes é utilizar touros prepotentes para essa finalidade e, ao mesmo tempo, lucrar com uma alta heterose. O ideal, então, seria uma raça diferente do Holandês e do Gir, que fosse boa nessa virtude. Em resumo, pode-se afirmar que o Holandês é o melhor em leite e, até por isso, é o mais frágil, exigindo a participação de outras raças para obter uma vaca equilibrada com o meio-ambiente.

◆ O Caracu é uma alternativa para o cruzamento com o Holandês puro?

O Caracu é uma raça européia já adaptada ao Brasil. Assim, seus filhos serão sempre mais rústicos que os puros holandeses. É claro, no entanto, que – em boas condições de manejo e alimentação – esses animais apresentarão sempre menor potencial para leite, quando comparados com o Holandês puro.

◆ O Caracu serviria para cobrir vacas mestiças?

Se o fazendeiro tem condições de manejo e alimentação o ideal seria utilizar raças mais leiteiras, principalmente o Holandês. Se, no entanto, a propriedade apresenta manejo desfavorável, é melhor utilizar o Caracu para manter a rusticidade do gado. Ou outras raças também rústicas, com a mesma finalidade.

◆ Existem outras raças desconhecidas do produtor brasileiro e que poderiam ser utilizadas no melhoramento leiteiro?

Sim. Existem raças tropicalizadas como o Romo Sinuano, o Australian Milking Zebu, o Jamaica Hope, o Siboney (Girolando de Cuba), etc.

◆ Alguns criadores dizem que o Holandês de Israel é o melhor do mundo, por ser criado em clima de deserto?

De fato é um deserto mas as vacas recebem condições jamais imaginadas por um criador brasileiro, na maioria dos rebanhos. Israel é um país muito pequeno e não pode se descuidar da produção de leite. Por isso, há investimentos e financiamentos permanentes à disposição dos produtores de leite – fatores que praticamente inexistem na história da pecuária leiteira brasileira. Excluindo-se o deserto que fica do lado de fora dos pavilhões refrigerados das vacas leiteiras, é apenas uma alternativa genética dentro do grupamento frísio.

◆ O reprodutor Zebu é bom para ser cruzado com vacas mestiças?

Este acasalamento produzirá animais de boa rusticidade e menor aptidão leiteira. Isto porque as raças zebuínas não foram selecionadas para produção de leite, salvo poucas linhagens. Em condições precárias de manejo ou alimentação, no entanto, esse é o melhor acasalamento, pois é melhor que as vacas mestiças produzam menos leite, desde que tenham uma cria saudável todo ano. Nestes casos, na hora de fazer as contas, o fazendeiro soma a renda do leite e a renda da carne, vendo que fez um bom negócio utilizando o Zebu.

◆ O uso de reprodutores meio-sangue em vacas meio-sangue apresenta também o mesmo resultado que o uso de touros 5/8 em vacas também 5/8?

Se os animais tiverem o mesmo potencial genético, não haverá diferença entre os dois grupos, uma vez que ambos são bastante parecidos. Trata-se de graus de sangue bastante aproximados. A rigor, no entanto, é melhor acreditar que os cruzamentos entre 5/8 sejam mais estáveis – como afirma a Zootecnia. O bom desempenho não dependerá do grau de sangue em si, mas da origem dos animais utilizados nos cruzamentos e, principalmente, da seleção praticada nos animais cruzados.

◆ Quais os melhores cruzamentos para produção de carne e leite no Brasil Central?

O ideal é utilizar raças européias leiteiras de grande porte (Holandesa, Pardo-Suíça, etc) e animais zebuínos como o Gir, Guzerá, Indubrasil e Sindi que entrarão com a rusticidade. O cruzamento alternado simples e aquele com repetição do Zebu seriam os mais indicados para a região e tipo de exploração. A escolha da raça irá depender da situação de cada propriedade.

◆ Interessa selecionar um animal leiteiro tropical grande?

Sim, pois a vaca leiteira pode ser grande. Se pode ser grande, então o fazendeiro só irá lucrar nessa seleção.

◆ Foi dito que o fazendeiro tem que escolher entre a seleção para carne ou seleção para leite e, então, como selecionar uma vaca grande e também leiteira?

Dentro de uma raça existem linhagens selecionadas para os extremos, ou seja, para carne ou para leite. Basta ver o Gir ou o Guzerá. A grande maioria dos animais, no entanto, são de dupla aptidão e, nesse caso, podem ser grandes e leiteiros ao mesmo tempo. Na raça Guzerá, por exemplo, muitas vezes a Grande Campeã era uma vaca de mais de 730 kg e com produção acima de 4.000 kg de leite. No Gir acontece a mesma coisa.

O fazendeiro tem opções a escolher e poderá, com tranquilidade, obter um gado grande e também leiteiro. Nada justifica um gado miúdo no clima tropical, na Zootecnia. A não ser a fome do gado, geralmente derivada da pobreza ou da ignorância do fazendeiro.

◆ O grau de sangue tem influência na fertilidade?

Sim. As raças européias são selecionadas para condições de bons tratos (manejo) e alimentação. Não havendo esses fatores, a fertilidade decairá visivelmente. Sob condições desfavoráveis de manejo, os animais azebuados apresentarão melhor resultado reprodutivo.

◆ Em linha geral, qual seria o melhor mestiço leiteiro?

O Brasil apresenta regiões totalmente diferentes e oscilações climáticas intensas, devido à sua grande extensão geográfica. Assim, é prudente que o fazendeiro tenha sempre um estoque de animais com alta influência de sangue europeu e outro estoque com alta influência de sangue Zebu. Por outro lado, há a questão política e econômica do país, ou seja, quando os preços despencam, vale a pena produzir bezerros para corte. Também quando o governante não é favorável ao setor rural, a atividade leiteira torna-se desinteressante. Considerando-se todos os fatores pode-se afirmar que, no Brasil, é mais prudente permanecer com um gado onde seja visível a presença de sangue Zebu – produzindo leite.

◆ O touro e a vaca têm a mesma importância na formação de boas produtoras de leite? Qual a diferença entre cruzar touro Gir com vaca Holandesa e vice-versa? *(ver Fig. 8)*

Geneticamente, tanto o touro quanto a vaca apresenta o mesmo efeito na formação de boas filhas. O touro pode ser Holandês ou Gir, com o mesmo resultado. Na prática, no entanto, o resultado é outro, porque há sempre maior oportunidade de seleção nos machos. Basta lembrar que, na Europa, analisam-se entre 5.000 e 10.000 machos para incluir meia dúzia numa Central de Sêmen. Já os machos zebuínos não têm essa pressão de seleção. Por outro lado, é muito mais barato manter um rebanho de vacas azebuadas do que um rebanho de vacas européias.

◆ Isso quer dizer que o uso de um touro europeu é sempre mais garantido do que um touro Zebu?

Sim, porque as raças européias têm maior pressão de seleção. O Zebu está caminhando rapidamente para essa direção e já existem bons trabalhos de pressão seletiva em Gir e em Guzerá.

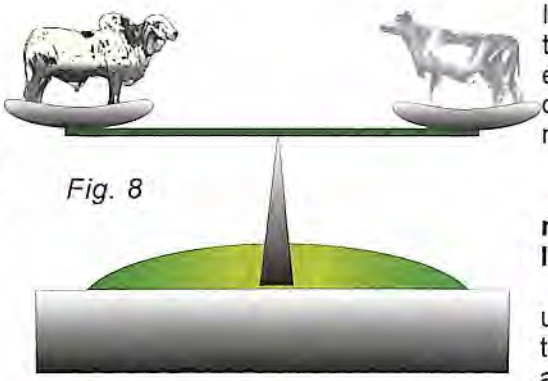


Fig. 8

◆ O que é mais importante: o melhoramento genético ou a alimentação?

A escolha do tipo de gado a ser utilizada só depende da alimentação e do manejo disponíveis na fazenda. É tolice escolher animais de alto potencial genético para leite se o manejo é falho ou se a alimentação for escassa. Também não adianta colocar animais de baixo potencial genético em ambiente de fartura e alto manejo, pois não corresponderão aos custos da atividade. Assim, é o custo da produção que determina a escolha do tipo da exploração.

◆ É possível melhorar o potencial genético de um rebanho leiteiro sem perder a rusticidade?

Não, pois quando se aumenta o leite por meio de sangue europeu (e correspondente melhor alimentação e manejo) reduz-se a rusticidade. Ainda não se obteve uma raça zebuína com o alto potencial leiteiro das raças européias. É possível, no entanto, chegar lá. O europeu tem entre 100 e 200 anos de seleção; o Zebu está apenas começando, agora, sua seleção leiteira.

◆ A Biotecnologia pode garantir animais azebuados rústicos e altamente leiteiros?

Sim, teoricamente. Basta introduzir genes de rusticidade do Zebu em animais europeus, sem comprometer a produção de leite deste. Isto já está sendo pesquisado em vários países como Estados Unidos, Israel, Nova Zelândia e até no Brasil. Talvez dentro de uns 10 anos já se tenha um animal adequado aos trópicos e altamente leiteiro. Talvez com a fisionomia de Holandês mas com carga genética de Zebu. Será uma revolução jamais vista na história da pecuária leiteira mundial pois permitirá colocar toda a faixa intertropical do planeta em produção. Justamente a faixa onde está a maioria dos bovinos do mundo!

◆ Toda vez que se junta um lote no grau de 5/8 é possível denominá-lo de "nova raça"?

Sim, pois "raça" nada mais é que uma convenção dos Homens. Nada tem a ver com a Genética. Assim, os animais de uma raça podem apresentar muitas discrepâncias, até na sua morfologia exterior. Mesmo assim, os homens chamam esses grupamentos de "raças". Resta saber até onde é interessante, economicamente, formar novas "raças".

◆ As raças não são um patrimônio genético de um país – segundo a FAO?

Sim, as raças nativas de um país são o seu patrimônio genético. Já as raças formadas, não necessariamente, pois podem ser transitórias.

◆ Teoricamente, seria correto ter uma "raça" para cada situação ecológica?

Sim. Isto seria a consolidação de um tipo vitorioso para aquela situação: um ecótipo. Por exemplo: o mestiço de Pardo-Suíço e Guzerá no vale do Açu (RN) é o mais comercializado naquela região há décadas seguidas. É um tipo ecológico vitorioso, embora jamais tenha sido apresentado para registro como "raça". Também o mestiço da região de Batalha é um ecótipo para o semi-árido (Holandês) mas já vem sendo atualmente incorporado no grupamento do gado Girolando. Existem outros, para o Pantanal, para certas regiões amazônicas, etc. Nunca foi realizado um estudo de Ecotipologia bovina (formação de um bovino adequado para cada região ecológica) no Brasil. Esse talvez seja o maior estudo faltante no país. ★

Giroleite

Batavo quer ampliar participação no Nordeste

A Batavo quer aquecer a disputa no mercado de produtos refrigerados no Nordeste, ampliando em 30% os pontos de venda na Região, onde registra participação de 4%. A companhia vai lançar produtos exclusivos, provavelmente no segmento de iogurtes e sobremesas lácteas. A estratégia e os investimentos ainda são mantidos em segredo.

Atualmente, a Batavo (marca da Batávia S.A., controlada pela Parmalat) tem 3 mil pontos de venda no Nordeste, mas ainda não consolidou participação em grandes redes varejistas. "Se conseguirmos penetrar nessa cadeia de grande representatividade para a região, nossa participação pode deslanchar", afirma o gerente de marketing, Cláudio Irie.

A análise do primeiro quadrimestre deste ano indica que a Batavo dobrou sua participação de mercado na Região em vários segmentos. O setor de refrigerados como um todo atingiu a marca de 4,1% de participação. A linha infantil da Batavo, encabeçada pelo petit suisse Batavinho, também ganhou o paladar do consumidor nordestino. O crescimento da empresa com o produto foi de 213%, atingindo 4,7% do market share no Nordeste, trazendo o produto para a terceira posição na Região. *(Fonte: Gazeta Mercantil)* ★

Biscoito waffer no lugar do milho

Mais de 40 pequenos pecuaristas da região de Brodowski e Jardinópolis, no interior de São Paulo, estão substituindo o milho pelo biscoito waffer na ração do gado leiteiro. O produto mantém as características do leite, não provoca alteração de sabor e cheiro e recebe o aval da Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonai), uma das principais processadoras do interior paulista que absorve a produção na fabricação de leite pasteurizado, iogurte e manteiga.

A troca permite redução de custo e agrega valor à atividade leiteira. Segundo o engenheiro agrônomo da Coonai, José Maurício Bidinelo, a única preocupação é de que os produtores armazenem o biscoito em local seco para evitar a umidade. Em janeiro, foram utilizadas duas toneladas de biscoitos na ração para o gado. Este mês, a previsão é de 25 toneladas.

A redução do custo de produção chega a 35% por litro de leite. O zootecnista Fábio Lima de Moraes, agente de desenvolvimento do Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) - programa criado em parceria entre Sebrae e Secretaria Estadual da Agricultura para dar suporte sobre custo de produção e comercialização agrícola, calcula que, para cada 50 litros produzidos por dia, o produtor economize R$ 100 por mês. Um quilo de ração à base de biscoito custa R$ 0,11 em média. A ração com milho custa, em média, R$ 0,50 o quilo.

O biscoito é adquirido da Qualibom Produtos Alimentícios Ltda, de Ribeirão Preto, que abastece três marcas nacionais e exporta para a Argentina. Diariamente, cerca de 4 toneladas de biscoitos viram retalhos, impróprios para o consumo humano por não atingir padrões de qualidade. O insumo é adicionado a um composto com soja e alguns minerais. Segundo Moraes, o uso do biscoito não é indicado para animais de alta produtividade. "Como não possui padrão constante, poderia levar a uma queda de produtividade", analisa. A sugestão é de não ultrapassar a faixa de 50% do concentrado. *(Fonte: Gazeta Mercantil).*

Você sabia...?

... que a vaca, mesmo estando gestante com 3,5 até 4,5 meses, pode apresentar um cio? Chama-se "cio de encabelamento". É um fenômeno natural.

FRASE PITORESCA

"- Visitamos o açude nos fundos da fazenda. Depois de longos e demorados estudos constatamos que o mesmo estava vazio..."
(Relatório de um Fiscal do Banco do Brasil)

Como obter lucros com o leite

1. Alimentar bem o animal, procurando o maior aproveitamento possível de pasto. Rebanho bem alimentado sofre menos em qualquer situação adversa.

2. Fertilizar e corrigir o solo. Terra pobre rende pouco e o gasto adicional com rações e concentrados acaba saindo muito mais caro.

3. Fazer construções simples e de fácil limpeza e manutenção. É desperdício sofisticar as instalações.

4. Investir na melhora do rebanho. Independentemente de raça, a boa vaca é aquela que no 10º mês de lactação é capaz de manter uma produção equivalente a 60% da registrada no pico da lactação. Se ela produz 40 litros de leite, deverá proporcionar uma ordenha de 24 litros dez meses depois.

5. Administrar os custos. Um exemplo: formular a ração que atenda às necessidades dos animais, mas de acordo com a evolução do preço das diferentes matérias-primas.

Segredinhos do Leite

Faça uma batida de leite com suco de abacaxi da embalagem Longa Vida. Você vai se surpreender com o sabor e com a textura. É uma bebida que proporciona saciedade, por isso é indicada para pessoas que não querem ganhar peso. Mas consuma-a logo após o seu preparo; caso contrário, o sabor se modifica.

Responda bem depressa

- Se vaca magra não dá cio, como explicar o bezerro na barriga?

R – A vaca pariu em boa condição corporal. Depois, apresentou cio, foi coberta e emprenhou. Em seguida, passou a perder peso rapidamente, tornando-se vaca magra – mas com o bezerro já seguro na barriga.

J8 FAZENDA S

José Maria de Souza
Av. Felipe dos Santos, 930 - Ipatinga - MG - 35162-369

Girolando selecionado para encher o balde.

Girolando produtivo no balde.

Controle Leiteiro Oficial EM

TA. EDWIGES

Naque MG

Fones: (31) 3826-1651 / 3799-7003

Gir de alto padrão racial.

Fotos: José Maria Matos

BRAPA/ABCZ

GIR LEITEIRO
GIROLANDO

A revolução do copo de leite

Poucos ou talvez nenhum Programa Econômico teria a abrangência e a profundidade de um simples copo de leite entregue a cada brasileiro! De fato, basta um simples copo de leite nas mãos de cada brasileiro e o país seria outro.

O leite no Brasil

Produção brasileira - O Brasil produziu 19,17 bilhões de litros, segundo a FNP mas, pelo USDA (Estados Unidos) foi de 22,134 bilhões, no ano 2000. Já no ano 2001, a produção está estimada para 22,8 bilhões de litros.

As vacas em lactação eram 14.395.925, no ano 2000. Este rebanho caiu para 14.288.933 em 2001. Pelo USDA, seriam 16,040 milhões, no ano 2000, passando para 16,045 milhões no ano 2001.

A produção média foi de 4,93 kg/dia em lactações de 270 dias (estimativa) ou 1.331 kg na lactação, segundo a FNP. Pelo USDA, a produção seria de 1.380, no ano 2000, passando para 1.421 kg, no ano 2001.

O rebanho leiteiro que era de 43.987.879, no ano 2000, aumentando para 44.570.243, no ano 2001, segundo a FNP.

O consumo interno foi 12,754 bilhões, no ano 2000, passando para 12,980 bilhões, no ano 2001 – sempre segundo o USDA. O consumo per capita foi de 73,78 kg/ano, no ano 2000, passando para 74,40 kg, no ano 2001.

O preço do leite no Brasil - Segundo a FNP/Boviplan, para um lote de 100 vacas de 4.000 kg/lactação, o custo foi de US$ 0,27 no ano 2000. Já um fazendeiro mais próspero, com um lote de 100 vacas de 5.500 kg/lactação, teve um custo de US$ 0,22. Se o fazendeiro é rico, com um lote de 100 vacas de 7.000 kg/lactação, então o custo caiu para US$ 0,19. Mesmo assim, trata-se de um valor muito alto para a atividade.

De fato, o preço do leite tipo C, em 1999, foi de US$ 0,15 – para o produtor. No ano 2000, subiu para US$ 0,17 (FGV/IBR/CEAE). Estes números mostram que o fazendeiro faz ginástica para sobreviver com o leite. Ou, então, considera o leite apenas como parte dos recursos das despesas de custeio. Ou seja, "ruim com ele, pior sem ele".

Conclusão: o leite, sozinho, não remunera a atividade leiteira. Serve apenas para pagar parte do custeio da propriedade. O leite é apenas um complemento da renda necessária para colocar em funcionamento uma fazenda. Bem ao contrário dos países ricos, onde bastam 20 vacas para colocar os filhos na universidade!

Desempenho leiteiro do Brasil – 2000 e 2001

Discriminação	Ano 2000	Ano 2001
Produção (bilhões de litros)	19,17 (FNP)	22,8
Produção (bilhões de litros)	22,134 (USDA)	-
Vacas em lactação, pela FNP	14.395.925	14.288.933
Vacas em lactação, milhões, pelo USDA	16,040	16,045
Média por vaca (kg/vaca/dia)	4,93 (270 dias)	-
Média por vaca (kg/lactação de 270 dias)	1.331 kg (FNP)	-
Média por vaca (kg/lactação)	1.380 kg (USDA)	1.421 kg
Rebanho leiteiro (millhões), pela FNP	43.987.879	44.570.243
Consumo interno, bilhões de litros, pelo USDA	12,754	12,980
Consumo per capita (kg/ano)	73,78 kg	74,40 kg

Grandes e pequenos do leite, no mundo

Um consumo de 74,40 litros/ano corresponde a 203,8 gramas por pessoa/dia. Estaria bom se fosse verdade. Acontece que 80% da renda brasileira está nas mãos de 20% da população. É lícito supor que, teoricamente, 80% da produção de bens e de alimentos (incluindo o leite) é destinado a atender a população que tem renda para pagar. Os programas governamentais de atendimento são mínimos, não chegando sequer a afetar as cifras globais. Desde o Governo Sarney, com o "ticket leite", nada se tem feito para levar o leite até os consumidores necessitados. O exemplo mais palpável é do governo do Rio Grande do Norte que vem incentivando a pecuária leiteira como ferramenta de geração de renda no semi-árido. Lamentavelmente, esse governo está sendo fustigado por uma seca inclemente e o programa deverá ser paralisado, brevemente.

Assim, 80% de 74,4 litros/ano dá 59,52 litros – que são destinados às

Quadro 1 - Maiores e menores consumidores mundiais – Os dois Brasis (kg/capita)

Maiores consumidores				Menores consumidores			
Países	População	Produção (bilhões de litros)	Consumo per capita (kg/ano)	Países	População	Produção (bilhões de litros)	Consumo per capita (kg/ano)
Noruega	4.500.000	9,780	195,0	Itália	57.300.000	10,350	71,0
Irlanda	3.700.000	5.509	165,0	Alemanha	82.200.000	28,400	61,0
Áustria	8.200.000	3,115	159,0	Bélgica	10.200.000	3,090	55,0
Suécia	8.900.000	3,290	157,75	Argentina	37.000.000	9,500	53,0
Romênia	22.300.000	4,975	150,24	**Brasil (dos ricos)**	**33.220.000**	**18,24**	**59,52**
Finlândia	5.200.000	2,460	140,66	México	98.900.000	9,485	39,64
Polônia	38.800.000	12,000	129,42	Japão	126.700.000	8,500	39,05
Reino Unido	58.800.000	13,270	116,94	Índia	1.013.700.000	36,400	32,28
Dinamarca	5.300.000	4,550	110,22	Panamá	2.900.000	9,338	32,2
Nova Zelândia	3.900.000	13,348	106,10	África do Sul	40.400.000	12,928	32,0
Austrália	18.950.000	11,621	104,30	Chile	15.200.000	2,050	28,1
Holanda	15.800.000	10,500	98,55	Venezuela	24.200.000	1,300	19,5
Rússia	146.900.000	32,000	97,61	Costa Rica	4.000.000	6,520	16,3
Suíça	7.400.000	3,815	94,26	**Brasil (dos pobres)**	**132.880.000**	**4,560**	**14,88**
Estados Unidos	278.400.000	76,975	97,10	Peru	25.700.000	1,100	12,0
Espanha	39.600.000	5,920	92,41	China	1.277.600.000	8,550	3,21
Canadá	31.100.000	8,170	90,21		0	0	0
França	59.100.000	24,890	73,55		0	0	0
	756.850.000	246,188			2.982.100.000	170,311	

Fontes: FNP/2001; Leite B n.78 e Agropecuária Tropical

pessoas mais ricas da nação - restando apenas 14,88 para as demais pessoas. Isso equivale a 171,3 gramas para os ricos e apenas 42,82 gramas para os pobres – numa população total de 166,1 milhões de pessoas.

O Brasil equipara-se, então, aos países de menor consumo per capita do planeta. Exemplos: China, que consome apenas 3,21 kg/ano; Índia, com apenas 32,28; o Japão, com apenas 39,05; o México, com apenas 39,64 kg/pessoa/ano.

Os maiores consumidores mundiais per capita são: Áustria: 159,00; Suécia: 157,75; Romênia: 150,24; Finlândia: 140,66; Polônia: 129,42; Reino Unido: 116,94; Dinamarca: 110,22; Nova Zelândia: 106,10; Austrália: 104,30; Holanda: 98,55; Rússia: 97,61; Suíça: 94,26; EUA: 97,10; Espanha: 92,41; Canadá: 90,21. *(Ver Quadro 1)*

Resumo: O mundo "rico" de 756,8 milhões de habitantes tem 246,18 bilhões de litros para consumo próprio e para comercialização. Isto corresponde a 674,45 milhões de litros/dia para 756,85 milhões de pessoas, equivalendo a um consumo diário de 891,11 gramas/dia. Isto quer dizer que grande parte desse leite é exportado.

Já os países pobres, com exploração leiteira conhecida (os países realmente pobres sequer entram nas estatísticas globais) somam 2,98 bilhões de pessoas e produção de 170,3 bilhões de litros. Isto corresponde a 466,58 milhões de litros/dia para atender 2,98 bilhões de pessoas, equivalendo a um consumo per capita de 156,57 gramas/dia.

Este consumo é fantasioso, tanto quanto a renda per capita de uma nação, pois não leva em conta a concentração da riqueza. De fato, grande parte da produção disponível fica nas mãos de uma pequena parcela da população. O restante alimenta-se mal. No Brasil – um dos piores países do mundo em termos de distribuição de renda – há 20% de pessoas que comem queijos (alguns até importados) enquanto 80% mal consegue uma xícara de leite, sendo que boa parte mal consegue uma única colher de leite, por dia!

A má distribuição do leite, um produto fácil de ser conseguido na imensidão brasileira, mostra o descaso governamental para com a saúde popular. O leite pede uma "revolução".

A revolução do leite no Brasil

O que significa uma "revolução do copo de leite". Muito simples: a revolução seria aquela que pode estimular o setor rural, caso o Governo queira, de verdade, fornecer 1 copo de leite/dia para cada pessoa do país, ou seja, 250 gramas/dia. Ora, 250 gramas/dia significa um consumo per capita anual de 91,25 kg – similar aos menores consumidores entre os países ricos. Trata-se, portanto, de equiparar o Brasil aos países mais pobres entre os ricos. Seria um enorme avanço! Ou seja, é uma maneira de entrar no "clube dos ricos", mesmo sendo o menor dos participantes.

Se cada um dos 80% de marginalizados do Brasil (os economistas dizem "excluídos", ou sejam, pessoas que não têm acesso a uma renda digna) recebesse um copo obrigatório de 250 gramas, seria um acréscimo de 192,958 gramas, uma vez que já está recebendo 57,042 gramas/dia (250 – 57,042). E estaria recebendo 91,25 kg/ano – igual ao "menos rico" do clube dos ricos. *(ver Quadro 2)*

Ora, como os "excluídos" somam 80% de 166,1 milhões de habitantes – ou 132,88 milhões de pessoas – chega-se ao total de 12,125 bilhões de litros/ano que precisam ser produzidos, rapidamente.

Por seu lado, os "brasileiros ricos" que somam 20% da população – num total de 33,2 milhões de pessoas - receberiam também 250 gramas no total. Como já recebem 163,07 gramas/dia, deverão perfazer apenas o restante de 86,93 gramas (250 – 163,07). Isto equivale a uma produção extra per capita, no final do ano igual a 28,738 kg/cab. O total geral nacional seria de 3,032 bilhões de litros para completar a dieta dos ricos.

O consumo total de leite fluido que foi de 12,98 bilhões no ano 2000, deveria passar, rapidamente, para 28,137 bilhões de litros – a serem produzidos pelos próprios brasileiros.

Lince da Cinelândia - *Filho de C.A. Everest*

Haste da Cinelândia - *Filha de F.B. Cadarso*

Novilhas filhas de C.A. Everest e F.B. Cadarso

DE UM EXTREMO A OUTRO

CIN

LUTZ VIANA

11 anos de seleç
com touro

Filhos de Camararé à ve
06/10/01 -
e-mail: cin

Loc
Município de Lajedão - Bah

Corres
Caixa Postal 436 - CEP

Telefax:

FAZENDA
ELÂNDIA

RODRIGUES

ão de Gir Leiteiro
s provados

da no 14° Leilão Cinelândia
anuque - MG
l@uol.com.br

ização:
- Rodovia Nanuque - M. Neto

ondência:
9.860-000 - Nanuque - MG

3) 3799-0017

Laivo da Cinelândia - *Filho de C.A. Everest*

Alfenas da Cinelândia - *Filha de F.B. Cadarso*

Filhas de FB Cadarso

Quadro 2 - A revolução do copo de leite

Consumo atual				Revolução do copo de leite			
População	consumo per capita (kg/ano)	gramas/dia (A)	Consumo nacional (bilhões de litros)	Fração p/ completar 250 g/dia (250-A)	kg/ano/cab extras p/ atingir 91,25 kg/dia/cab	Consumo anual extra nacional (em bilhões de litros)	Consumo anual nacional Total (em bilhões de litros)
33.220.000 "ricos"	62,512	171,265	10,384	78,735	28,738	3,032	13,416
132.880.000 "pobres"	15,628	42,816	2,596	207,184	75,622	12,125	14,721
166.100.000 – total	78,140	214,081	12,980	-	-	15,157	28,137

Isso deveria ser uma meta governamental. Até uma "promessa de campanha eleitoral".

Resultados imediatos

Tudo começa com a vaca leiteira. Para produzir 15,157 bilhões de litros extras - ou 42,102 milhões de litros/dia a mais - só há dois caminhos: a) o melhoramento genético acelerado; b) ou a introdução de novas vacas nos currais. A maneira mais rápida é somando mais vacas. Isto significa a introdução de 2,105 milhões de vacas lactantes no cenário. Não se trata de tarefa difícil, pois o país já conta com um rebanho de 44 milhões de cabeças leiteiras. De 16,0 milhões, o país passaria para 18,105 milhões de vacas em lactação. Seria uma "revolução no comércio de gado".

Além do entusiasmo nos negócios dentro dos currais, também aconteceria outra revolução no comércio de insumos agropecuários, pois – havendo perspectiva – todos arregaçarão as mangas e passarão a melhorar a infra-estrutura e a tecnologia da propriedade.

Com os olhos na modernidade, aconteceria também uma revolução na área de serviços no campo. Milhões de técnicos em computação, em veterinária, em Zootecnia, em Administração, etc. passariam a ser contratados.

Surgiriam centenas de novas cooperativas, ou produções cooperadas, revolucionando por completo o setor leiteiro, introduzindo o país na modernidade já no segundo ano.

Com a euforia, a disputa por terras estará reduzida ao campo político, pois os empregos serão abundantes no setor rural, valendo mais do que uma gleba minúscula onde o produtor mal consegue sobreviver. O blefe da Reforma Agrária terá chegado ao fim, pois o Governo estaria implementando a verdadeira Reforma Rural que, por conta própria, resolveria a questão fundiária.

A base de tudo, portanto, chama-se "dignidade ao trabalho do produtor". Basta valorizar o produto, dando-lhe um preço justo e um escoamento garantido. A revolução rural estará em marcha.

Algumas conclusões

- A melhor maneira seria o Governo adquirir o leite, mesmo que a preço subsidiado, para atender a um programa social de imediatos e eficazes resultados. É preferível subsidiar o produto brasileiro do que importar produto subsidiado de fora.

- Assim, o Brasil precisaria passar, urgentemente, de 22,8 bilhões de litros de produção total para 37,957 bilhões – sem importações. A tônica é garantir a compra dos produtores brasileiros.

- O país deveria canalizar o consumo interno para os pobres e ricos, para que todos tivessem acesso garantido a 91,25 kg/ano, ou um copo de 250 gramas/dia. Assim, estaria beneficiando a saúde de todos, igualmente, como determina a Constituição.

- O financiamento da produção de 15,157 bilhões de litros/ano, ao preço vigente de R$ 0,20 custaria R$ 3,03 bilhões todos os anos. O valor é tão baixo que poderia até ser pago por publicidades de certas megaempresas nas caixinhas de leite longa-vida. Dezenas de empresas pagariam o preço para ver sua marca e mensagem entrando em todos os lares do Brasil, acoplada ao mais saudável dos produtos. Ou seja, praticamente o Governo não estaria gastando dinheiro do Tesouro Nacional. Assim, não faz se não quiser!

- Este programa representaria mais de 1,0 milhão de novos empregos no setor rural e um fantástico incentivo ao comércio nas cidades interioranas. Seria um novo "milagre brasileiro". Dessa vez, tendo a vaca leiteira como atriz principal.

- Obviamente, os mais ricos não se contentarão com apenas 250 gramas/dia e poderão comprar leite à vontade. Esse leite "extra" poderia ser produzido no Brasil ou mesmo importado, desde que não prejudicasse o programa oficial do Governo. ★

TECNOLOGIA DE LEITE...

"... de Goiás para o Brasil e o mundo..."
no pasto ... ao natural .... desde 1968!"

Você vai conhecer agora o resultado de um trabalho sério e responsável, realizado em Goiás nas condições climáticas, de alimentação e manejo da maioria das fazendas leiteiras do Brasil.

BEDUÍNO DA SÃO JOSÉ
Touro oriundo das melhores linhagens leiteiras da São José, participa dos testes de melhoramento genético da Embrapa / ABCGIL e Embrapa / Assogir.

EXTASE DA SÃO JOSE,
Touro de grande responsabilidade, também participa dos dois testes de melhoramento genético da Embrapa.

A Estância São José faz seleção com gado Gir há mais de 30 anos, baseado no princípio que produção de leite eficiente tem que ser a pasto, na fertilidade do rebanho e na sustentabilidade do meio ambiente.

www.girgirolando.com.br

BASTILHA DA SÃO JOSÉ
Doadora de embriões da São José, com média de 18 embriões por coleta e produção de leite 2 x 334 - 6.587 Kg.

CAMPONESA DA SÃO JOSÉ
** Res. Campeã da Expo/2001 - Brasília - DF*

CHUVA DA SÃO JOSÉ

A fertilidade dos animais da Estância São José está sendo comprovada pelas doadoras de embriões atualmente em coleta na Central de Melhoramento Genético da Embrapa / Assogir, em Santo Antônio de Goiás.

www.girgirolando.com.br

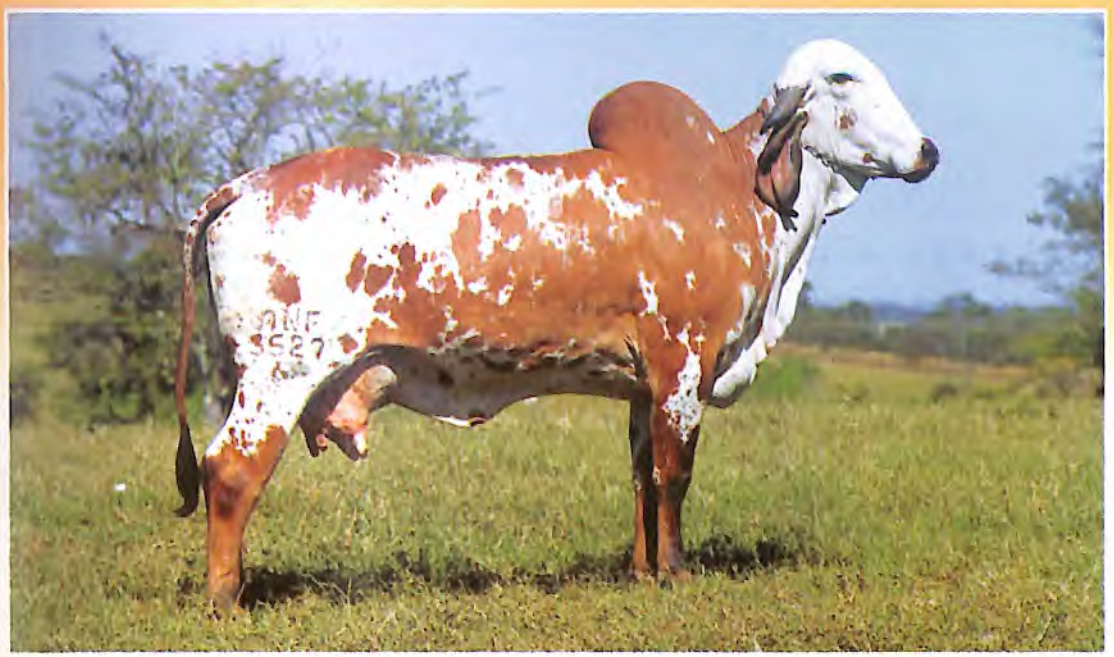
BATALHA DA SÃO JOSÉ
Exemplo de fertilidade, beleza, peso e docilidade.
Destaque da São José 2 x 305: 3.669 Kg.

EGÍPCIA DA SÃO JOSÉ

www.girgirolando.com.br

Seleção a gente faz com vaca, melhoramento com touro.

ETIÓPIA DA SÃO JOSÉ



ETAPA DA SÃO JOSÉ

Tourinhos a campo, todos com controle leiteiro oficial da ABCZ, para melhorar o seu produto de seleção no retro cruzamento.

www.girgirolando.com.br

Girolando da São José, muito leite, fertilidade, sanidade e garantia de origem.

CEBOLINHA DA SÃO JOSÉ

CHATINHA DA SÃO JOSÉ

Nossos animais são selecionados para oferecer eficiência e produtividade, para grande número de visitas de produtores, estudantes e pesquisadores do Brasil e do exterior à São José.

www.girgirolando.com.br

BOLENA DA SÃO JOSÉ

As famílias das vacas leiteiras da São José vem sendo selecionadas a partir de forragens tropicais. Nossas vacas vivem de capim. Este é o jeito mais barato de produzir leite e ter lucro.

MIMOSA DA SÃO JOSÉ

www.originalando.com.br

Venha nos fazer uma visita, na fazenda ou na internet, no site

www.girgirolando.com.br

Temos o animal que você precisa, nas condições da sua fazenda

Venda permanente de tourinhos com controle leiteiro oficial

Estância São José
Km 30 – GO 060 – Trindade – Goiás
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
Em Goiânia-GO
Av. Castelo Branco, 4782 – Setor Rodoviário
CEP: 74430-130

Fones: (62) 295-5005 / 295-4662
Fax: (62) 295-4216
e-mail:girgirolando@girgirolando.com.br
www.girgirolando.com.br
Contatos:
Marco Elísio - Fone: (62) 9971-2161

O GIROLANDO em perguntas e respostas

O TOURO GIR LEITEIRO

◆ Qual é o melhor touro leiteiro?

Existe um touro certo para cada situação e cada momento. O produtor está sempre observando seu gado para descobrir qual será o próximo touro a ser utilizado. Certas características leiteiras são aperfeiçoadas rapidamente mas algumas levam muitos anos ou até gerações. Assim, o melhoramento das características desejadas é que determina qual o melhor touro a ser utilizado.

◆ A preferência do produtor é pelo gado meio-sangue e, nesse caso, qual o melhor touro?

Se o produtor precisa de rusticidade no gado, então deverá optar por um touro Zebu, ou com forte dosagem de Zebu. Se precisar de mais leite, então deverá preferir um touro europeu ou com forte dosagem de sangue europeu.

◆ O reprodutor precisa ser puro-sangue?

Sendo puro-sangue os resultados são muito mais confiáveis. O uso de touros mestiços é uma espécie de "loteria". No meio de 50 acasalamentos, alguns poderão dar certo, mas a maioria não dará.

◆ É comum ouvir que o touro pode ser mestiço. Isso é certo?

O criador decide se quer utilizar algum mestiço exponencial para fazer, talvez, seu próprio touro melhorador. Algumas raças foram formadas, no mundo, a partir de touros mestiços que apresentavam características revolucionárias. Essa tentativa sempre é válida mas precisa ser conduzida por pessoas com domínio da ciência zootécnica.

◆ O touro mestiço é a figura mais comum nos rebanhos brasileiros?

Sim. A grande maioria dos touros mestiços, no entanto, é responsável pelo baixo desfrute da pecuária leiteira brasileira. Assim, somente a ignorância ou a pobreza recomenda o uso de touros mestiços, de forma generalizada. Cientificamente, no entanto, o uso de touros mestiços pode dar certo. Ou seja, para um touro mestiço ser indicado como "melhorador" são necessários muitos testes e observações, formando um dossiê científico. Só depois disso, seria confiável acreditar num touro mestiço.

◆ Por questão de segurança, então, o melhor é utilizar apenas o touro puro-sangue?

Sim. Como medida de segurança. E também como garantia de maior longevidade do animal, maior homogeneidade da produção, etc.

◆ Como saber se um animal é puro-sangue?

Existem as "raças" e os Registros Genealógicos. Um documento genealógico indica a filiação do animal por várias gerações. Isto permite alguma segurança para o produtor.

◆ Como explicar o caso de um touro registrado, puro-sangue, mas cuja progênie é muito ruim?

Certamente o papel-documento não é confiável. Uma "raça" é uma convenção feita por humanos e o papel-documento também é emitido por humanos. Seres humanos falham, muitas vezes. Afinal, é famoso o caso de um touro Gir, de pelagem negra, numa Central de sêmen, embora essa pelagem seja desclassificante diante do padrão racial. O touro conseguiu ser registrado e até entrar numa central! É claro, então, que esse animal é um "erro", mesmo estando carimbado como sendo puro-sangue. Sem dúvida, o documento foi obtido, passando por cima das regras!

◆ Existem, então, animais não-verdadeiros na pecuária?

Geneticamente, sim. Algumas pesquisas com gado de corte mostraram que boa parte das progênies eram adulteradas, ou seja, não correspondiam aos pais. Erros de paternidade ocorrem em todo o mundo e podem chegar a níveis muito comprometedores, como os relatados na Rússia (30%) e na Alemanha (23%) em 1996. Em Israel, uma análise de 100.000 vacas leiteiras, através de testes de DNA, encontrou 5% de erros de paternidade nos pedigrees das mesmas. Considerando o preço do leite em $ 0,10 centavos de dólar por quilo, a perda genética anual nominal seria de 500.000 kg de leite ou $ 50.000 dólares.

Também um estudo feito no Brasil em 1994, mostrou a importância da realização de testes de análise de parentesco. Por meio de tipagem sanguínea, detectou 26,72% de erros de paternidade e 10,94% de erros de maternidade. Noutro levantamento realizado na raça Nelore em 1996, foram detectados 7,6% de erros de parentesco em 157 progênies de dois touros muito utilizados na raça. Tais achados deixam claro que qualquer programa envolvendo esses animais poderá estar comprometido (segundo *Rodrigues[1], S.G. / Oliveira[2], D.A.A – 2000, in "Agropecuária Tropical n. 119).*

FAZENDA

KILOMBO

O BERÇO DO LEITE
HOLANDÊS E GIROLANDO

Nossa Máquina

Nossos Produtos

KILOMBO, um grandioso rebanho superior de Holandesas PO, direcionado para a formação de vacas e novilhas Girolandas de alta produção leiteira.

Tradição e Garantia

Lote de novilhas Girolando

Progênie de Mãe - Campeã Nanuque 2001
Campeã Fenagro 2000 / Campeã Expoleite 2001

Progênie de Pai - Campeã Fenagro 2000
Campeã Expoleite 2001 / Campeã Nanuque 2001

Conjunto de Novilhas Girolando,
fruto do trabalho da Kilombo

FAZENDA DO KILOMBO

Km. 38 - Rod. Salvador / Feira

Município de Mucuri / Candeias - BA - **Fones: (71) 9989-1642 / 9982-4483 / 9962-0202**

Assim, touros "supostos" na raça Gir não constituem novidade nem no Brasil, nem no mundo!

◆ Existem touros Gir que seriam "impuros"?

Sim, como acontece também em todas as demais raças. Alguns criadores querem garantir para seus animais uma imagem da raça Gir mas carregando, consigo, uma influência de gado europeu. Esse tipo de gado, geralmente 7/8 ou 15/16 de Gir, pode receber o Registro Genealógico – tranquilamente – pois seu fenótipo enquadra-se como Gir, na classificação "fundamental". Não se trata de um Gir de bom padrão racial, mas tem a vantagem de produzir mais leite que o Gir puro-sangue não selecionado – até porque esse potencial é derivado do sangue europeu nele embutido.

◆ É fácil fabricar um Gir "impuro" mas de grande potencial leiteiro?

Sim. Existem milhares de criadores que, em sua rotina diária, produzem animais 3/4 Gir, ou até 7/8 Gir. Basta adquirir novilhas desses criadores e, depois, acasalá-las com um bom touro Gir. Os filhos - produtos 7/8 e 15/16 - apresentarão uma fisionomia registrável e manterão um bom potencial leiteiro. Grande parte dos touros leiteiros da raça Gir que trabalham nos rebanhos brasileiros é fabricada dessa maneira. Contornar a burocracia do Registro Genealógico é tarefa conhecida. Quanto muito, o produtor apenas "embenga" o bezerro "impuro" numa vaca pura, e pronto: o registro está garantido! *(Nota: "embengar" é fazer uma vaca adotar um filho que não é seu).*

◆ O que acontece se o produtor utilizar um Gir leiteiro "impuro" no rebanho?

Teoricamente, ele obterá crias que serão 50% Zebu (Gir) e 50% europeu (Holandês). Acontece que o 50% Zebu já terá uma pequena fração de sangue europeu, como 1/8 ou 1/16. Então, o Girolando meio-sangue já não será "meio-sangue" mas sim um animal com maior dosagem de sangue europeu. Por isso, deverá produzir mais leite do que o previsto – desde que receba um bom manejo e boa alimentação. Se, todavia, não houve boa alimentação e bom manejo, o Girolando "impuro" sofrerá muito mais que os puros. Além disso, a dissociação será mais evidente, pois esta é uma sina do gado impuro.

◆ E existe solução para corrigir essa "impureza" no Gir brasileiro?

Sim. É o exame de DNA, que já vem sendo empregado pelos criadores de Gir. Os mais tradicionais criadores resolveram exigir mais seriedade na oferta de touros leiteiros ao mercado e, para tanto, firmaram um convênio inicial com a Yakult e, depois, com o Cenargen – Centro Nacional de Recursos Genéticos. Esse programa tem total apoio do Ministério. Todos os touros que entram em Prova Zootécnica, na raça Gir, precisarão ter exame de DNA.

O touro Gir leiteiro "suposto" pode ter apenas um produto 15/16 ou mesmo um 7/8 Holandês (vermelho e branco). Assim, no clima ardente, seus filhos irão sofrer mais que os filhos de um touro Gir puro-sangue. O "suposto" Gir deve produzir, sempre, mais leite, que um Gir puro-sangue, pois tem maior dose de sangue europeu mas será, sempre, mais frágil.

◆ Quais as desvantagens de utilizar um "Gir" leiteiro que tenha influência européia?

No fundo, trata-se de um animal "não-puro" e, como tal, irá provocar alguma dissociação na progênie. Ou seja, de cada 100 produtos nascidos, uma porcentagem (talvez 20%, 30% ou mais) poderá ser decadente. É claro que, quase sempre, estarão nascendo bons produtos leiteiros, também. Esse fenômeno é detectável na maioria dos rebanhos brasileiros, onde se encontram bons e péssimos filhos dos mesmos touros e das mesmas vacas. Num rebanho leiteiro, essa flutuação é altamente prejudicial. O touro Gir, portanto, deve garantir os resultados e, para tanto, ele precisa ser "verdadeiro". O Teste de DNA resolve isso. *(ver Fig. 9).*

◆ Existem, então, dois Testes de Progênie para a raça Gir?

Por enquanto, sim, mas a tendência é que todos os touros venham a apresentar o atestado de DNA. Assim, os dois Testes irão se unir, rapidamente. Também o Guzerá exige o teste de paternidade. O Brasil precisa dominar o mercado mundial de animais tropicais comprovados e é necessário o máximo de seriedade. O exame de DNA é apenas o começo, garantindo a comprovação científica dos animais superiores.

◆ Isto tudo não é meio confuso para o simples produtor de leite?

Com certeza é, mas cabe lembrar que, há cerca de 15 anos atrás, havia quatro modalidades de gado Gir no cenário nacional, disputando o mercado: a) o Gir leiteiro; b) o Gir tradicional; c) o Gir branco; d) o Gir Mocho. Hoje, existem apenas duas facções e uma vontade de união muito grande. Dentro de pouco tempo, o Gir será único, como sempre deveria ter sido. Quem lucrará com isso serão os criadores que têm, de fato, genética pura na fazenda e alto potencial leiteiro.

◆ O Teste de Progênie de touros

Gir é válido?

Sim, como todo Teste. Resta definir se os animais participantes são puros, ou não. Uma coisa é ter um Registro Genealógico, outra coisa é ter um atestado de DNA. O Registro Genealógico pode ser falho e o animal, de repente, pode apresentar um bom desempenho leiteiro por influência européia. Por exemplo: ele pode ter 1/8 ou 1/16 de sangue europeu. Então não seria puro Gir. Para corrigir essa distorção, foi inaugurada uma segunda modalidade de Teste de Progênie, envolvendo o Ministério, Cenargen e CNPGL. Rapidamente, todos os touros a serem aprovados nas duas modalidades de Teste de Progênie deverão passar, antes, pelo Exame de DNA. Aí, sim, o mercado estará comprando, com segurança, sêmen ou produtos legitimamente Gir.

◆ O produtor de leite deverá exigir o comprovante de DNA do touro Gir?

Sim e não. Se quiser manter uma confiabilidade rigorosa em seu trabalho, deverá adquirir apenas animais com exame de DNA, para garantir que se trata de um puro-sangue Gir. Se lhe interessa apenas o potencial leiteiro, então não precisa exigir o exame de DNA.

◆ Se o touro sem exame de DNA for mais leiteiro, não será o preferido pelo mercado?

Não, pois a falta do exame levará à dissociação genética na descendência. O baixo desfrute dos rebanhos leiteiros deve-se justamente à dissociação genética provocada pelo uso de touros mestiços. Assim, os criadores vão tomando consciência de seus erros e, lentamente, passarão a exigir touros com exame de DNA. Afinal, fazer um exame de DNA é muito barato e não irá custar nada para o comprador.

◆ O Teste de Progênie, com DNA, é avançado?

O Brasil está na dianteira mundial, exigindo exames de DNA dos participantes de Provas Zootécnicas. A raça Guzerá já vem exigindo o exame de DNA para os participantes de provas leiteiras. O Gir está começando. Outras raças também ensaiam a utilização do exame de DNA. Interessa vender para o mundo inteiro um produto confiável. O exame vai mudar o cenário da pecuária brasileira. *(ver Fig. 10)*.

◆ Todos os criadores de Gir podem fazer exame de DNA?

Sim. O exame é livre e custa muito barato. A obrigatoriedade existe apenas para os animais que serão submetidos às Provas Zootécnicas. Isso significa que, nunca mais, um animal "impuro" será colocado numa Central de Sêmen.

◆ Não haverá conflito entre o animal já portador de Registro Genealógico e o exame de DNA?

Com certeza, e muitos. O Registro Genealógico é conferido após observação visual e burocrática. Já o exame de DNA não depende do homem, pois o laboratório dá o veredicto. Assim, rapidamente, todos os produtos nascidos passarão a ser submetidos ao DNA, para garantir uma melhor colocação no mercado.

◆ Até hoje, diversos países já compraram touros Gir, sem teste de DNA. Por quê?

Simplesmente porque não havia ainda o programa de Teste de Progênie com o uso do DNA. Agora, sabendo que o Ministério está realizando os exames de DNA, qualquer país irá desejar comprar apenas animais comprovados. O DNA é sinal de maturidade para o país e para a pecuária leiteira.

◆ O DNA pode unir a ABGIL e a ASSOGIR?

Nunca houve desunião entre os giristas. Apenas uma parte dos criadores resolveu adotar uma política de marketing mais agressiva, na direção do leite, fundando a ABCGIL. Agora, com a introdução do DNA nas provas, não existirá motivo para manter a desunião entre as Associações, uma vez que pode ser realizado um Teste de Progênie único. É claro que sempre haverão touros melhores que outros – como em qualquer raça. Assim, aqueles produtores que já estiverem praticando uma seleção leiteira por muito tempo, continuarão na dianteira – dessa vez adotando o exame de DNA.

◆ O exame de DNA não é apenas para os criadores de Gir filiados à Assogir?

Nada disso. O exame é para qualquer criador de Gir. É um documento de paternidade, como é feito para os humanos. A Assogir apenas comanda um Teste de Progênie onde é exigido o exame de DNA, ou seja, qualquer animal para ser admitido deverá ser aprovado no exame. Ou seja, o teste é livre para todos.

◆ E se um criador de Gir leiteiro não quiser o exame de DNA?

O exame apenas mostra se o animal é "puro-sangue" ou não. A decisão é de cada um. A primeira bateria de touros submetida aos testes de DNA era composta por animais lindíssimos, premiados, mas alguns foram reprovados, ou seja, mesmo sendo bonitos e elogiáveis, continham uma certa parcela de sangue europeu. A regra vale para todo mundo. Se algum criador recusar o teste de DNA, deve ter seus motivos para isso.

Muitas vezes, o touro pode ser feio e esquisito e ser tão puro-sangue como um campeão de exposição. O exame de DNA não privilegia a beleza, mas sim a pureza genética milenar da raça Gir. Ele tem a finalidade de permitir que o produtor não seja lesado em sua confiança, ou seja, que não compre "gato por lebre".

DO BOM GIR NASCE

FUNCIONALIDADE & BELEZA MILENAR DO GIR

Rebanho de alta seleção na raça Gir para garantir animais GIROLANDO de alta produção leiteira.

O MELHOR GIROLANDO

No ano 2000 ganhamos a Grande Campeã Nacional,
o Grande Campeão Nacional,
o Melhor Progênie 5/8 e o Melhor Progênie 1/2 sangue.

EBE MAGUITO DONA BEJA
Maguito Mascote TE x Lavinia Companheros NT

TIAZINHA LUK DONA BEJA
Cleitus Luk Twin x Paloma Dona Beja

CASMATHY AARON NATIVA
Sir Rockie Aaron ET x Arguidea Casmathy

GRACIOSA ASTRE DONA BEJA
Duregal Astre Starbuck x Ovelha IY

Fotos: José Maria Matos

DAMA INSPIRATION
Inspiration x Euforia Vale Lindo

GIROLANDO DONA BEJA

Fazenda Pão de Açúcar

Acesso Araxá - BR 262 KM 4

Marcos Amaral Teixeira & Filhos

Fones: (34) 9986-1683 / 3661-4594

(11) 9658-7237

◆ Quer dizer que o exame de DNA vai ser uma espécie de "Selo de Qualidade" do Gir leiteiro?

Já é, pois o programa já está em andamento. Agora vem a parte mais importante que é submeter os animais que estão em Centrais de Sêmen ou em outras Provas Zootécnicas, para se ter a certeza de sua pureza genética. Sem dúvida, o teste de DNA é um "Selo de Qualidade". No momento, é o melhor atestado a ser oferecido ao mercado.

◆ A ABCGIL pode realizar um programa exclusivo, também com exame de DNA?

Claro. Qualquer associação ou pessoa pode realizar testes de DNA. O Teste de Progênie da ABCGIL é o mais antigo do país, iniciado em 1985, e pode submeter todos os touros – antigos e recentes – ao exame de DNA. Seria uma maneira de escolher os melhores entre os melhores.

O que interessa é oferecer ao mercado um produto confiável, tanto no aspecto da potencialidade leiteira quanto da pureza genética.

◆ Então existe a hipótese de permanecerem dois Testes de Progênie da raça Gir?

Sim. Isto seria bom para a raça e para o mercado, pois seriam mais touros provados todos os anos. Nada impede que sejam três, quatro ou cinco Testes de Progênie. No futuro, é claro, as circunstâncias levariam à concentração dos testes em uma única associação, por motivo de economia de dinheiro. Quando houver apenas uma associação e um único Teste, a raça Gir estará madura, no Brasil, para a eternidade.

◆ O que está levando à unificação do Gir no cenário brasileiro?

O diálogo e o acesso a informações. A raça elaborou quatro livros oficiais para o Gir tradicional, liquidando as dúvidas quanto ao padrão racial, quanto à história, quanto ao desempenho, quanto à posição no mercado, etc. Falta apenas resolver a discussão entre a aptidão leiteira, já bastante diagnosticada e a aptidão de corte.

◆ Existe, então, um Gir de corte?

A raça Gir é privilegiada, conta com linhagens extremamente leiteiras e linhagens excelentes para corte. Os selecionadores podem obter, portanto, animais Gir de dupla aptidão assim que quiserem. Cabe lembrar que o Gir "de corte" é muito melhor em leite do que qualquer raça exclusivamente de corte. Ou seja, todo Gir produz leite, ou mais ou menos. Alguns criadores podem preferir apenas linhagens extremamente leiteiras; outros podem preferir as linhagens de corte; outros podem preferir o Gir de dupla aptidão. Há lugar para todos no mercado.

Biotipologicamente, o Gir é uma das poucas raças ultraconvexilíneas do planeta. Esta característica preconiza que o animal sempre deverá apresentar fartura em carne e, principalmente, em carne de primeira. Por outro lado, a condição metabólica do Gir lhe garante uma textura de carne especial, levando-a a apresentar um bom sabor. Assim, essas virtudes (cárneas) fazem parte do patrimônio econômico que é o Gir.

◆ A seleção para leite pode destruir as características de corte do Gir?

A seleção, quando extremada para leite, sempre irá reduzir o potencial cárneo de qualquer raça. A Fisiologia apenas admite três caminhos: ou para leite, ou para carne ou a dupla aptidão. Se o rebanho for extremado para leite – que é uma vantagem para a raça – irá perder as características de corte. E vice versa. Mesmo sendo de corte, o Gir ainda produzirá mais leite que as raças ditas especializadas para carne.

Fig. 11

◆ Existe vantagem para um Gir tipicamente de corte?

Sim. O Brasil tem apenas 44,5 milhões de cabeças no rebanho leiteiro e 125 milhões no rebanho de corte. Ademais, o mercado de corte paga muito mais caro pelos produtos bem selecionados. O Gir já teve preços privilegiados durante a 2a. Guerra Mundial, devido à pujança e rendimento da carcaça. Desprezar esse fabuloso mercado seria loucura. Ademais, o Gir é uma importante peça nos cruzamentos alternados da moderna pecuária de corte. *(ver Fig. 11)*

◆ Existe algum exemplo de que o Gir seja importante como gado de corte?

Basta analisar o caso da raça Brahman, nos Estados Unidos. Mais de 60% dos criadores já avermelharam seus rebanhos, com sangue Gir, nos últimos 20 anos. Ora, o Brahman é apontado como gado excelente para corte, em 70 países. O Gir está "melhorando" o Brahman, devido às características cárneas que apresenta. O Gir de corte tem à disposição um grande mercado interna-

cional e nacional. Se observar o gado de corte da Austrália, o sangue Gir também é perceptivel. E em outros países. O Gir, portanto, em muitos países, é melhorador do gado de corte. No Brasil, o Gir é uma raça para ser enquadrada nos cruzamentos sequenciais, ou maternais. Há milhões de vacas esperando pelo Gir.

◆ O produtor de leite deve levar em conta as características de corte do Gir?

Sim. Isto porque boa parte da renda da propriedade vem por meio dos produtos nascidos e não apenas por meio do leite. Assim, é interessante manter a crença de que o sangue europeu (no Girolando) garante a alta potencialidade para o leite e o sangue Gir garante três coisas: a) a rusticidade, b) um adequado potencial leiteiro; c) uma lucrativa aptidão para carne.

◆ Quer dizer que o sangue Gir é mais importante que o Holandês no cruzamento?

Sim e não. Nos momentos de instabilidade política e econômica, o fazendeiro tende a produzir gado de corte, devido à liquidez. Nesse caso, o sangue Gir é muito importante. Se há estabilidade e os preços forem bons, então o sangue Holandês é muito importante. Como o Brasil (e quase a maioria dos países tropicais) vive na incerteza política e econômica, é sempre prudente manter uma acentuada presença do Gir nos rebanhos.

◆ O produtor de Girolando pode utilizar um Gir de corte no rebanho?

Sim, como já acontece em muitas regiões. As características de corte são mais pertinentes ao animal rústico. Assim, quando a região é pobre de recursos, o produtor de leite quer bons animais Girolando que produzam bezerros excelentes para o corte. Nesse caso, o melhor é um touro Gir de boa conformação de carcaça.

◆ Não existem touros Gir leiteiros comprovados, com excelentes dados de ganho de peso na progênie?

Sim, existem. A soma dos dados, no entanto, confirma a regra geral - e sempre confirmará. Ou seja, se o touro for de alto potencial leiteiro, sua progênie também será superior em leite e, como tal, apenas regular no corte.

Se for um touro de dupla aptidão, a progênie também será de dupla aptidão. Se for um touro mais voltado para o corte, com baixo potencial leiteiro, sua progênie será de menor potencial leiteiro mas com boa aptidão para o corte. Não existem "milagres" na Natureza. Existe mercado para todas as alternativas do uso do Gir. ★

Giroleite

Embrapa vai mostrar tudo sobre leite orgânico

A Embrapa Gado de Leite, sediada em Juiz de Fora (MG), pretende realizar, a partir de 2002, uma pesquisa na área de produção de leite orgânico. O trabalho deve reunir dados de todo o Brasil, identificando quem são os produtores com propriedades já certificadas e aqueles em fase de conversão.

Segundo o pesquisador Luiz Arueira, especializado em nutrição de gado leiteiro, a pesquisa também avaliará o perfil do consumidor, o mercado e a aquisição de insumos ecológicos. A partir desses dados, a Embrapa selecionará locais estratégicos para a implantação de unidades de demonstração, para difundir tecnologias sem o uso de produtos químicos.

Arueira acredita que, caso o financiamento de R$ 500 mil do Banco Mundial seja liberado antes do previsto, os trabalhos podem começar já

no próximo mês de outubro. A Emater e a Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, também estão envolvidas nesse estudo. *(Fonte: Correio do Povo)* ★

Segredinhos do Leite

Bata leite com passas, de modo a obter um creme encorpado, tempere com mostarda e sal a gosto. Sirva com lombo de porco ou carne de peru.

Você sabia...?

... que existem animais em boas condições corporais, mesmo sem receber qualquer sal mineral? Isto quer dizer que, para estes animais, a dieta está adequada em todos os nutrientes, não se justificando o uso de sal mineral.

Giroleite

Primeiro laticínio brasileiro

Em 1888 nascia, em Minas Gerais, o que viria a ser um florescente ramo da industrialização nacional. Naquele ano foi criada a primeira fábrica de laticínios do Brasil e da América do Sul, na Serra da Mantiqueira, na Zona da Mata. O pioneiro da iniciativa foi Carlos Pereira de Sá Fortes que importou maquinário e mão-de-obra especializada da Holanda. Embora não obtivesse êxito econômico, prestou um serviço de grande importância, pois foi o primeiro laboratório experimental de pesquisa e de formação de mão-de-obra especializada em laticínios no país. ★

Segredinhos do Leite

Cozinhe goiabada da embalagem Longa Vida com leite. Deixe esfriar, bata bem e sirva em copo alto com folhas de hortelã.

Troça

- A galinha nada mais é que a ferramenta utilizada pelo ovo para produzir outro ovo.

Acabando com baratas

Para exterminar as baratas, basta preparar a seguinte mistura, espalhando-a nos cantinhos da instalação. É preciso cuidado para que não fique ao alcance das crianças e dos animais. Todo cuidado é pouco. Ingredientes:

- 100 gramas de ácido bórico
- 1 copo de leite
- 1 colher de açúcar
- 1 cebola roxa rolada
- 1 pires de queijo rolado

Bater os ingredientes no liquidificador, menos o ácido bórico, que será misturado depois. Para dar liga, acrescentar um pouco de farinha de trigo. Misturar com uma pequena pá. Colocar pequenas porções em tampas de garrafas ou potinhos e espalhar onde for mais visitado pelos insetos. ★

O leite levanta o astral e o bom humor

As células nervosas produzem a serotonina, um neurotransmissor que ajuda a regular a vontade de comer, o sono e o humor. Se há pouca serotonina no organismo, a resposta é quase imediata, a pessoa fica triste e angustiada sem saber por quê. O segredo, então, é manter os níveis deste neurotransmissor sempre em alta.

Os carboidratos dos alimentos aumentam os níveis do triptofano, um aminoácido precursor da serotonina. Quando a taxa de serotonina aumenta, a pessoa diminui a ansiedade, melhora o humor, dorme melhor e diminui a vontade de comer. Basta comer carboidratos na dose certa e sem exageros.

Convém, no entanto, pensar duas vezes, antes de sair comendo carboidratos, para afastar o mau-humor e ficar mais feliz. Não há dúvida que um bom pedaço de chocolate, sobremesa, sorvete ou um docinho sempre melhora o bom humor, temporariamente. Por outro lado, o excesso de açúcar exige um maior funcionamento do pâncreas para aumentar a produção de insulina. A longo prazo, isto não é nada bom. E mais: o excesso de triptofano, precursor da serotonina, pode levar à perda de peso e até mesmo à depressão. Para completar, o excesso de carboidratos pode se transformar naquelas gordurinhas ao lado do abdômen (pneuzinhos), barriga e culote.

Excesso de gordura dá fadiga.Isto pode ser percebido, facilmente, notando o aspecto de uma pessoa saindo de um rodízio. Parece que terminou uma maratona de tão lenta e cansada. O motivo é um só: o excesso de gorduras saturadas ingeridas. Este nutriente, presente no bacon, carnes gordas e creme de leite têm duas desvantagens: são muito calóricos e, portanto, um aliado para o ganho de peso, mas deixam as pessoas mais lentas e cansadas e também afeta o raciocínio. Ao contrário dos carboidratos, a gordura reduz a síntese de neurotransmissores e, como conseqüência, diminui o ritmo da circulação do sangue.

Todos os dias - Leite desnatado, Frutas, Pães, Arroz, Mel.

Duas a três vezes por semana - Arroz integral, Peixes e Frutos do Mar, Massas, Batata, Farinhas, Frutas secas .

Uma vez por semana – Aveia, Cará, Inhame, Mandioca, Chocolate.

Você sabia...?

... que não se deve acabar com os carrapatos? Para as condições brasileiras, o melhor é manter a população num nível muito baixo, para preservar a imunidade do rebanho às plasmoses. Caso contrário, a perda de animais poderia ser grande, se houvesse reinfestação. Ruim com eles, pior sem eles.

Frase

- *"Para cada quilo de leite em pó importado, cerca de 10 litros de leite in natura deixam de ser consumidos no Brasil".* (Annael Vieira, vice presid. Confederação das Cooperativas Centrais Agropec. do Paraná)

Sorriso no Campo

Pão-duro mesmo

Chicó Lima era muito pão-duro e até na hora da morte, no último suspiro, lembra à esposa chorosa:
- Antônia, quando eu morrer, não esqueça de apagar as velas.

Você sabia...?

... que o úbere da vaca deve ser secado, antes da ordenha, com papel descartável? Não se recomenda o papel higiênico. Por último, condena-se o pano, pois é grande disseminador de mamite.

GIR LEITEIRO NO SEMI-ÁRIDO

Tradição em leite desde 1920

ELBA
Matriz premiada em diversas exposições.
Peso: 670 Kg.

ELEGANTE
Gir Mocho leiteiro de alta produção

Alta produção leiteira

GIR LEITEIRO
GIR MOCHO LEITEIRO

Dez laticínios clandestinos são fechados em Goiás

De acordo com o balanço da Agência de Desenvolvimento Rural e Fundiário de Goiás, foram interditados, em abril, dez laticínios clandestinos no Estado. Em março foram fechados dois laticínios, dos quais um voltou a funcionar depois de regularizar sua situação. Nos últimos 8 meses, foram interditados 37 laticínios. No total: quase 5 mil litros de leite adulterado, falsificado ou sem pasteurização e cerca de 20 mil quilos de queijo sem condições de consumo, fora outras 15 toneladas que foram roubadas de um laticínio interditado. Os laticínios que foram fechados possuem estruturas precárias e deficientes e estão em péssimas condições de higiene.

Os laticínios interditados sofrem multas que podem chegar a 1 mil Ufirs, de acordo com Cláudia Rady, médica veterinária do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa). As mercadorias são apreendidas e, na maioria das vezes, inutilizadas. O proprietário que insistir no funcionamento é denunciado ao Ministério Público, Procon, Vigilância Sanitária e ao Conselho Regional de Medicina Veterinária, podendo resultar em prisão.

A Agência goiana tem hoje 368 laticínios cadastrados, e estima que pelo menos outros 200 atuem de forma ilegal. Em média, o órgão fiscalizador recebe 5 denúncias por dia contra laticínios irregulares ou leiteiros ambulantes.

De acordo com Cláudia Rady, as fraudes no leite incluem a adição de água oxigenada, soda cáustica, cal virgem, bicarbonato de sódio, soro e falsificação de embalagem. Apesar desse quadro, a veterinária acredita que a situação dos laticínios está melhorando, pois, dos 37 laticínios fechados no Estado, 8 já se adequaram. Outras 60 empresas notificadas já estão em processo de reforma e as que não conseguiram atender às exigências de adequação estão interditadas. Para alertar a população para o problema, a Agência Rural está lançando o projeto Educação Sanitária, que prevê a distribuição de materiais informativos. ★

Troça

- Nunca confie
em um cozinheiro magrela.

Falta de leite pode matar

A alta taxa de mortalidade infantil no Brasil é devida à desnutrição, principalmente pela ausência do leite, que é considerado o alimento perfeito da natureza.

A importância do leite na dieta humana deve-se principalmente a três de seus componentes: proteína (caseína), cálcio e riboflavina (vitamina B2). Um litro de leite cobre 100% das necessidades de proteína da criança de até seis anos de idade e mais de 60% das necessidades proteícas dos adolescentes e 50% dos adultos.

Praticamente, um litro de leite diário fornece praticamente 100% do cálcio necessário, prevenindo por exemplo, a osteoporose, doença que geralmente tem início entre os 40 e 50 anos de idade e é agravada pela falta de exercício e na menopausa (de 25 a 30% dos problemas ortopédicos pós-menopausa estão relacionados à deficiência de cálcio). Há quem afirme que seria necessário o consumo de 800 a 1.000 mg (1 litro) de leite por dia para prevenir a osteoporose – mas isso parece um exagero!

O leite contém a maioria das vitaminas conhecidas. É a principal fonte alimentar da vitamina B2. A deficiência desta vitamina provoca atraso no crescimento, lesões na pele, no canto dos lábios, e nos olhos, intolerância à luz e irritação. Um litro de leite por dia supre 100% das necessidades desta vitamina na dieta humana.

Frase

- "Não existe muita diferença de valor entre um animal bom e outro muito bom mas sim entre um animal regular e outro ruim". (Juan José Israelit, criador)

Queijo que vale ouro

A Sotheby's, famosa casa inglesa de leilões, anunciou que um colecionador pagou 1.513 dólares por 28 gramas de um queijo que foi fabricado no Tibete. O comprador disse que não vai comê-lo, pois poderia fazer mal, além, é claro, de ser muito valioso. A Sotheby's informou ainda que o queijo bateu um recorde em leilão de alimentos. ★

O ano da Farinha Láctea

O Jornal "A Província de São Paulo", foi o primeiro a dar a notícia de que estava chegando ao Brasil a Farinha Láctea Nestlé. Isso foi registrado em outubro de 1876. Confirmando sua vocação para empresa multinacional, a Nestlé se instalou em Araras (SP), no Brasil, em 1921. O primeiro produto fabricado foi o Leite Moça. Hoje, são mais de 400 diferentes itens alimentícios distribuídos por todo Brasil. A sigla ANPL - Assistência Nestlé aos Produtores de Leite - que hoje já se tornou familiar para os produtores de leite, teve um começo difícil no ano de 1952. ★

Segredinhos do Leite

Para tornar os camarões mais firmes, use leite gelado para deixá-los de molho no tempero. Além disso, fica muito mais fácil remover as cascas desse crustáceo.

Você sabia...?

... que existem vermes que penetram pela pele do animal? Assim, quanto mais espessa for a pele, melhor.

EUA investem em carne e leite de clones

Os clones deixaram de ser alvo apenas de interesse científico. Hoje, dezenas de empresas americanas se dedicam a clonar vacas premiadas de olho no milionário mercado de pecuária americano, que paga alto preço por animais com elevada produção de leite ou carne. Cientistas, todavia, advertem que ainda é muito cedo para tirar os clones dos laboratórios e que será preciso esperar pelo menos dez anos antes que eles possam se tornar origem de bife e queijo à venda em supermercados. ★

GIROLANDO DO FAZENDÃO

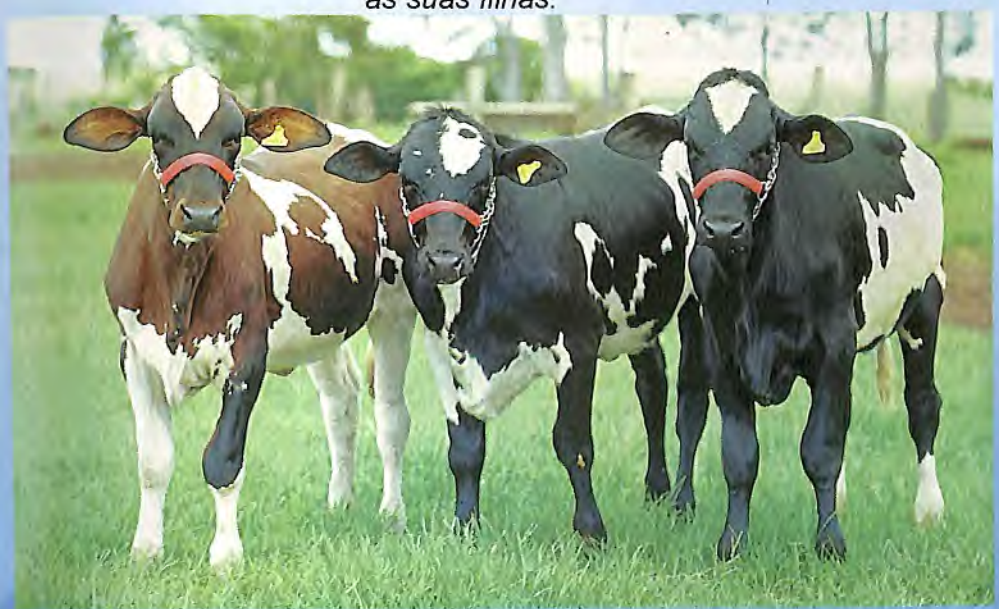
DAMIÃO BELLWOOD

DAMIÃO BELLWODD 3E

- *É o único touro 5/8 filho de BELWOOD com sêmen disponível.*
- *Damião transmitirá Produtividade e Longevidade às suas filhas.*

MAIZEFIELD BELLWODD
Touro Holandês cujas filhas apresentam lactação de 3.000 libras acima da média Americana

MARAVILHA 3E
Sua mãe Maravilha 3E (1/4) produziu em 352 dias, 5.554 kg em regime de pasto de braquiaria com suplementação na ordenha. Média 15,78 kg.



PROGÊNIE DE PAI - 5/8
Filhos de Damião Bellwood 3E. Destaque no Julgamento da Exposição de Campo Grande 2000 e 2001

PRÊMIOS:
Campeonato Bezerra Júnior
Campeão Progênie de Pai
1° Lugar - Grande Campeão

MAIORES INFORMAÇÕES:
Proprietário: Antônio de Souza Salgueiro
Fone: (55) 67 - 342-3688
http://www.leitebrasil.com.br
leitebrasil@leitebrasil.com.br

Mineiro é velho produtor

Uma pesquisa recente comprova que o produtor de leite mineiro é experiente e dedica-se à atividade, em média, há 19 anos. Há pessoas com mais de 60 anos na atividade. O leite é uma das riquezas de Minas. ★

O que é Buiatria?

A palavra "Buiatria" é uma composição dos termos latinos *"Buis"* (bovinus) e *"latrus"* (tratamento), isto é, "Buiatria" é o segmento da medicina veterinária que aborda os diversos aspectos ligados à espécie bovina. Portanto, um buiatra é aquele veterinário que trabalha, direta ou indiretamente, com diversas especialidades voltadas para a espécie bovina, tanto saúde como produção.

A palavra "Buiatria", na verdade, é um neologismo (o termo não consta dos dicionários "Aurélio" e "Caudas Aulete") oriundo da tradução do termo "Buiatrics", muito empregado no exterior. ★

Troça

- Não ensine porcos a cantar. Você perde seu tempo e incomoda o porco.

Responda bem depressa

- A vaca procura o sal mineral quando sente necessidade?

R – Nada disso. Já está comprovado que a vaca procura o sal porque é algo palatável mas nunca para corrigir qualquer deficiência. Os bovinos têm avidez pelo sal comum, devido ao elemento sódio.

A mosca do sangue quente

Já foram identificadas 85.000 espécies de moscas varejeiras, mas apenas uma espécie causa a bicheira no continente americano (*Cochliomyia hominivorax*). O prejuízo é sempre enorme pois ataca qualquer animal que tenha ferimento, inclusive aves e o próprio homem. A condição especial para o ataque é que a vítima tenha sangue quente. Não há como escapar de uma mosca varejeira, pois seu olfato sente o cheiro de sangue quente num raio de três quilômetros. Uma vez tendo depositado seus ovos na borda dos ferimentos, estes irão se desenvolver, aumentando a área da ferida e colocando a vítima em risco de contrair outras doenças. ★

Sorriso no Campo

Surra esquisita

O menino levou uma bruta surra da vizinha. A mãe foi tirar satisfação.

- Por que bateu no meu menino?
- Porque me chamou de gorda!
- E a senhora acha que vai emagrecer, batendo nele?

Você sabia...?

... que apenas o touro pode descobrir o "cio silencioso" de uma vaca? O monitoramento do nível de progesterona, duas vezes por semana, também consegue descobrir mas é oneroso e complicado.

Ferradura plástica colorida

Os ingleses estão experimentando novas ferraduras em seus cavalos em lugar das tradicionais peças de ferro. Feitas de poliuretano, o mesmo plástico empregado nos pára-choques dos carros, e colados no casco dos animais, elas podem torná-los mais velozes, amaciar sua andadura e aliviar tensões musculares nas patas. Em um dos cavalos testados, segundo a revista Horse and Hound, "a mudança foi tão dramática, que é como se o animal tivesse ganhado asas".

Alguns veterinários duvidam das vantagens apregoadas por treinadores e jóqueis. Afirmam que não há evidência científica para redução do estresse muscular e suspeitam até que a nova ferradura pode prejudicar a pata dos animais. Apesar disso, a expectativa é que a inovação entre com muita força no mercado e já venha apresentada em diversas cores e modelos. Pelo menos, os cavalos terão "sapatos" coloridos. ★

Segredinhos do Leite

Uma sopa saborosa e nutritiva pode ser obtida com farinha de milho cozida no leite e temperado com caldo de galinha e ervas a gosto. Além de deliciosa é uma sopa nutritiva, pois, além do leite, o milho contém proteínas, fibras e vitamina A.

MOSCAS ATÔMICAS

Nos Estados Unidos, para combater as moscas, foi utilizado um amplo programa de erradicação envolvendo até mesmo energia atômica para esterilizar milhões de moscas criadas para esse fim. Os insetos estéreis foram dispersados em grande número sobre as áreas infestadas procurando as moscas nativas para acasalamento, mas por serem estéreis, não se reproduziram e as moscas nativas, com o tempo foram morrendo. Este mesmo programa está em andamento no México.

Já o Brasil enfrenta um problema ainda pior: a mosca varejeira tem uma capacidade de vôo enorme (de 100 a 200 km), as fronteiras são extensas (6.500 km), e uma campanha desse porte sairia muito caro. Além disso, seria necessário que os países vizinhos também entrassem na luta da erradicação. Um dia, o Brasil poderá ver enxames de moscas atômicas, estéreis, para liquidar com todas as moscas do país. Enquanto isso, resta ir liquidando aquelas que estão mais perto.

Inseminação é sonho

A pesquisa sobre a tecnologia nos rebanhos mineiros mostra que a inseminação artificial é um sonho para os pequenos produtores. Os pequenos produtores usam a inseminação em 6%. Os médios em 16% e os grandes em 36%. ★

O Girolando e seu desempenho

Os dados estatísticos mostram que o Girolando definiu sua potencialidade já no início, entre 1989 e 1992. O Intervalo entre partos caiu de 473 para 423 dias; a duração da lactação de 240 passou para 278 dias; a produção leiteira saltou de 1.990 para 3.323 kg (ou 8,29 kg/dia para 11,95); a idade da 1ª. cria caiu de 38 para 33 meses.

Isto mostra que a decisão de passar um rebanho mestiço para a categoria de "raça documentada" foi fundamental para multiplicar o desempenho em todos os níveis. Obviamente, esses proprietários passaram a cuidar melhor de seu gado, adotando manejo sanitário e alimentar mais condizente com uma exploração lucrativa.

Daí para a frente, a evolução do Girolando foi se aproximando da marca que determina a média nacional (entre 3.300 kg até 3.550 kg). É importante observar que sempre haverá rebanhos iniciando a formação de Girolando e, então, sempre haverá progresso no conjunto dos dados. Cabe lembrar, no entanto, que a evolução genética é algo muito lento, no mundo inteiro. Quando a raça Holandesa consegue um diferencial de 1% (um por cento) a nível mundial, promove festas! *(Veja Quadro 1)*

Independentemente da média da raça, é interessante observar o desempenho dos diferentes graus de sangue do Girolando. Eles, sim, podem trazer informações importantes.

Um quarto (ou 3/4 Gir) – O Quadro 2 mostra que o 1/4 H (e 3/4 Gir) apresenta um intervalo entre partos de 432 dias, com lactações de 267 dias, produção de 2.514 kg (média diária de 9,42 kg) e idade na primeira cria aos 36 meses. Um resultado perfeitamente dentro do cenário nacional da pecuária leiteira como um todo.

De fato, as 14, 4 milhões de vacas brasileiras apresentam a produção de 1.331 kg na lactação de 270 dias (média diária de 4,93 kg). Este número mostra que a simples colocação em seleção já garante praticamente o dobro da produção leiteira.

O produto três-quartos Gir é muito procurado pelas virtudes de corte, na pecuária leiteira, e sua produção de 2.514 kg é altamente significativa.

Meio-Sangue – O relatório da Assoleite mostra que o meio-sangue continua sendo a grande vaca do Brasil, com lactação de 280 dias, intervalo entre partos de 411 dias, produção leiteira de 3.839 kg (média diária de 13,71 kg) e parindo a primeira cria aos 32 meses.

Essa vaca meio-sangue é a referência nacional da pecuária leiteira de dupla aptidão.

Sua grande vantagem está justamente no pleno vigor híbrido. Uma vez que, historicamente, essa vaca meio-sangue tem correspondido na produção, continuará sendo a preferida dos produtores. Assim, qualquer programa leiteiro pode ser implantado, facilmente, a partir de vacas meio-sangue pois elas sempre estarão surgindo em todos os rebanhos, ao mesmo tempo.

A recordista Novilha meio-sangue produziu 9.974 kg em 305 dias, 3 ordenhas, com média de 32,70 kg. Seu nome: FB Marabá BGZ (nascida em 1992).

A recordista Vaca meio-sangue produziu 22.252,50 kg (média de 32,72 kg), em 369 dias, 3 ordenhas, na quarta lactação. Seu nome: FB Manhosa BGZ (de 1992).

Cinco-Oitavos – A vaca 5/8 produziu 3.651 kg (média diária de 12,54 kg), em 291 dias, com intervalo entre partos de 417 dias e parindo a primeira cria aos 30 meses. É um animal rústico e de boa produção. Sem dúvida, muitos criadores tentarão fixar o tipo 5/8 no gado, para ter tranquilidade nos cruzamentos. Resta saber se – com a evolução constante na geração do gado 1/2 sangue – essa tranquilidade também não estará significando um certo retrocesso. Parece que os produtores, em geral, preferirão sempre, trabalhar com os cruzamentos, sem busca de tranquilidade. O Programa de Granelização, e também a própria globalização, não dará trégua ao produtor de leite, enquanto ele não estiver com alta produção e baixos custos. Assim, acreditar em "tranquilidade" parece ilusão, no momento.

A recordista 5/8 Novilha produziu 7.561,15 kg em 305 dias (média diária de 24,79 kg) ou 8.844,04 kg em

Quadro 1 – Evolução dos índices zootécnicos do Girolando

Anos	Intervalo entre partos (dias)	Duração da lactação (dias)	Produção leiteira (kg)	Produção diária (kg)	Idade na 1ª. cria (meses)
1989	473	240	1.990	8,29	38
1992	423	278	3.323	11,95	33
1998	419	280	3.335	11,91	32
2000	418	287	3.558	12,39	32

Fonte: Assoleite/2001 – Total de 19.323 lactações encerradas.

Quadro 2 – Desempenho dos diferentes graus de sangue na formação do Girolando

Grau de sangue	Intervalo entre partos (dias)	Duração da lactação (dias)	Produção leiteira (kg)	Produção diária (kg)	Idade na 1ª cria (meses)
¼ H + ¾ G	432	267	2.514	9,42	36
½ H + ½ G	411	280	3.839	13,71	32
5/8 H + 3/8 G	410	291	3.651	12,54	30
¾ H + ¼ G	417	296	4.036	13,63	30
7/8 H + 1/8 G	420	302	3.752	12,42	32

Fonte: Assoleite/2001 – Total de 4.820 lactações encerradas nos anos de 1999 e 2000.

365 dias (média diária de 24,23 kg), em 3 ordenhas. Seu nome: Ameaça Twist Boa Fé (nascida em 1994).

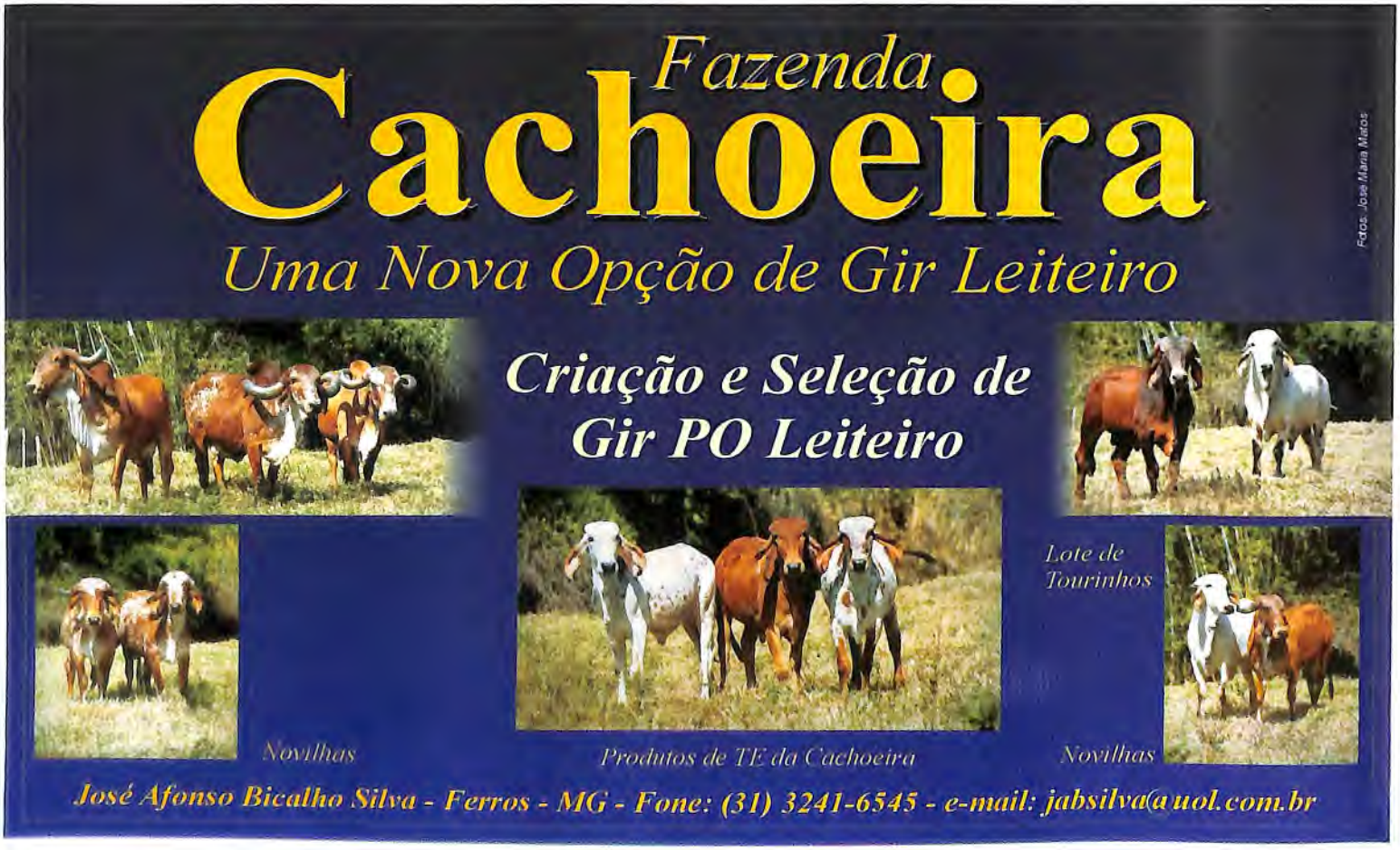
A recordista 5/8 Vaca produziu 13.130,53 kg em 365 dias (média de 35,97 kg) ou 11.065,95 kg em 305 dias (média de 36,28 kg), na segunda lactação, em 3 ordenhas. Seu nome: Bailarina das Arábias (nascida em 1995).

Três-Quartos – A vaca 3/4 produziu 4.036 kg (média diária de 13,63 kg) em 296 dias, parindo a primeira cria aos 30 meses, com intervalo entre partos de 420 dias. É um animal de transição nos programas de melhoramento zootécnico. Também muito procurado por fazendas bem estruturadas e manejadas.

A recordista 3/4 Novilha produziu 9.906,50 kg (média de 27,36 kg) em 362 dias. Seu nome: Bandeira Três Esses (nascida em 1994).

A recordista 3/4 Vaca produziu 15.096,89 kg em 365 dias (média de 41,36 kg) ou 13.845,29 kg em 305 dias (média de 45,39 kg), em 3 ordenhas na terceira lactação.

Sete-Oitavos – Conforme mostra o Quadro, sua produtividade é inferior à da vaca meio-sangue, dispensando comentários. ★



Sanidade

Os 10 Mandamentos para evitar o leite ácido

1- Motivar a educação. Explicar tudo direito para ordenhadores, vaqueiros, responsáveis pela limpeza dos equipamentos e instalações, etc.

2 - Conhecer o manejo correto tanto das instalações como dos animais antes e após a ordenha, usando métodos higiênicos.

3 - Proporcionar um ambiente adequado para as vacas leiteiras, evitando condições para o crescimento de germes contaminantes do leite. Ambiente limpo, sem umidade. Quando cimentado, deve ser desinfetado a cada 15 dias.

4 - Conservar tetas e úberes limpos e secos durante a ordenha que deve ser realizada em local apropriado. Lembrar que os germes preferem o canal da teta que, em ordenha, encontra-se relaxado, facilitando o ingresso, provocando a mamite.

5 - Manter latões, baldes e coadores lavados, secos, podendo ser expostos ao sol após lavagem, sem resíduos de leite. Água morna, sabão e escova são as melhores ferramentas de limpeza. O coador deve ser de nylon ou metal. Não usar coador de pano.

6 - Resfriar o leite em resfriadores que estejam em perfeitas condições de funcionamento. Não devem ser desligados durante a noite.

7 - Transportar o leite sob refrigeração. Se estiver em latões, conservá-los em abrigos próprios, protegidos do sol.

8 - Não misturar o leite de tetas com mamite, ou de vacas tratadas, com leite normal.

9 - Não misturar o leite da ordenha anterior com o leite fresco.

10 - Usar água de boa qualidade na ordenha. Tratando a água, sempre, elimina-se a possibilidade de contaminação.

Parmalat quer Holandês cruzado com Jersey

A Parmalat está difundindo no País a experiência do cruzamento entre bovinos das raças Holandês e Jersey, para produção de leite a pasto, e a preço mais baixo. O animal meio-sangue que nasce herda a alta produtividade do gado Holandês e a rusticidade maior do Jersey, além de dar leite com bom teor de gordura e de proteínas.

"A produção a pasto é o caminho para a pecuária brasileira baixar custos, mas por esse sistema o gado tem que ser forte e fértil", afirma Edmilson Vilela, diretor de Política Leiteira da Parmalat. A empresa trouxe a tecnologia da Nova Zelândia, país pioneiro na experiência. No Brasil, a técnica está em fase inicial.

"Trata-se de unir forças. A vaca holandesa é uma verdadeira fábrica de leite, porém, mais suscetível ao calor. Ela transfere a sua capacidade de produção para o meio-sangue." Já o Jersey, segundo ele, transmite características como a boa conformação de úbere, a melhora na performance reprodutiva e um maior teor de gordura e proteínas no leite, além de ser mais rústico do que o Holandês.

Wanderson Rodrigues Francisco, gerente da fazenda Armetra, em Carambeí (PR), informa que suas vacas cruzadas estão produzindo entre 10.000 a 13.000 litros de leite por lactação, contra 7.000 a 10 mil litros das fêmeas puras Jersey. O custo de manutenção é menor e corresponde à proposta da Armetra de produzir leite equilibrando gasto e remuneração. *(Fonte: Agrofolha)*

Vermífugo na hora certa

Uma pesquisa da Embrapa revelou que, na região Sudeste, a maioria dos produtores rurais não sabe usar os vermífugos no gado na época certa. A pesquisa foi acompanhada por Terezinha Padilha Charles e John Furlong, pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa do Gado de Leite (CNPGL), da Embrapa - o trabalho fez a pesquisadora ganhar, pela segunda vez, o prêmio Embrapa.

O mau uso de vermífugos causa sérios problemas, como facilidade de contrair doenças e a exposição do consumidor aos resíduos químicos dos medicamentos pela ingestão de carne e leite. A maioria dos produtores aplica vermífugo de duas a quatro vezes por ano e não o aplica no período seco. O correto é aplicar de três a quatro vezes e, principalmente, no período seco, quando se deve promover a higienização da pastagem evitando que o gado ingira larvas expelidas pelas próprias fezes. Medicando erradamente, os produtores não obtêm os benefícios dos medicamentos e, ainda, colocam em risco a saúde do animal e do homem. ★

Segredinhos do Leite

Para fazer um molho especial de carnes, misture requeijão com leite. Leve ao fogo baixo e, assim que formar um creme, junte páprica picante e sal a gosto.

Você sabia...?

... que não existem dados científicos atestando que os parasitos do clima tropical em rebanhos adultos provoquem prejuízos significativos na produção de leite?

Leite cru para o Tio Sam

Nos Estados Unidos é proibida a venda de leite cru nas ruas, mas existem exceções. Nos Estados da Califórnia e Vermont, esse comércio é liberado, desde que não ultrapasse o volume de 50 litros diários por produtor. Já no Brasil, uma Lei quer acabar com o leite cru, de vez! ★

A água pode matar

Água de poço pode intoxicar e até matar ruminantes, segundo o professor Enrico Lippe Ortolani, da Faculdade de Veterinária da USP, especializada em doenças nutricionais. De acordo com ele, as águas devem ser analisadas, pois algumas apresentam excesso de minerais, especialmente nitratos e fosfatos. O nitrato é letal ao se transformar em nitrito dentro do rúmen.

Outro ponto abordado pelo professor é que o consumo de águas paradas também causa perigo à saúde dos rebanhos, por desenvolverem algas cianofíceas (algas azuis), produtoras de substâncias tóxicas. Durante a temporada de verão a temperatura estimula o desenvolvimento de cianofíceas.

Ortolani critica o hábito de alguns produtores de leite despejarem esterco e urina animal diretamente nos açudes, favorecendo o aparecimento das algas, principalmente as de uma espécie que podem provocar parada cardíaca ou alterações hepáticas no animal (*Microcytis*).

Mesmo não existindo pesquisas no Brasil sobre o assunto, Ortolani afirma que diversas mortes de animais acontecem não apenas em consequência de ingestão de plantas tóxicas ou picadas de serpentes, mas sim, do consumo de água contaminada. ★

Sorriso no Campo

Pão-de-queijo

No leito de morte, Raimundo sente o cheirinho de pão-de-queijo, chama a netinha:

- Rosinha, sua avó tá assando pão-de-queijo, vá lá e pega um prá mim.
- Vai dar não, vô.
- Mas por que não, minha netinha?
- Porque eu tentei pegar um e a vovó disse que são para o seu velório.

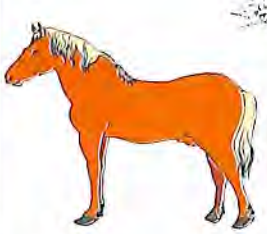
Você sabia...?

... que uma boa maneira de evitar a mamite é dar comida para o gado, logo após a ordenha? Assim o gado fica de pé, evitando contaminar as tetas.

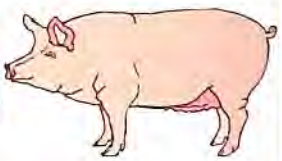
A água certa para cada animal

Quanto bebe cada animal, por dia? *(quantidade de água expressa em litros)*

Vaca leiteira 120 a 130



Cavalo ou novilho 45 a 60



Porco 10 a 20

Cabra e ovelha 10 a 15

100 Perus 20 a 30

100 Galinhas 10 a 15

Fonte: Fundacentro-SP

FRASE PITORESCA

"- Sol castigou o mandiocal. Se não fosse esse gigante astro, as safras seriam de acordo com as chuvas que não vieram". *(Relatório de um Fiscal do Banco do Brasil)*

Frase

- *"Graças a Deus o Brasil quebrou e temos que rezar para quebrar mais ainda para não ter dólares para pagar as importações de leite e, enquanto permanecer quebrado, a situação vai ficar boa para o produtor brasileiro".* (Paulo Bernardes, da CNA).

SUPER EDIÇÃO

228

páginas

Tudo sobre SANTA INÊS

TIRAGEM LIMITADA

Fale com nosso TELEMARKETING

- **Fones:** (34) 3312-9788 / 3312-7290 / 3338-3429
- **FAX:** (34) 3312-9080
- **E-mail:** zebus@zaz.com.br

Você Assina
O BERRO
por
R$ 30,00
e recebe esta magnífica edição como brinde

Promoção só até final de estoque

Polêmicas sobre o leite em relação ao câncer de próstata

Atribuir ao leite a responsabilidade pelo aparecimento do câncer de próstata é uma atitude, no mínimo, irresponsável - mas isto vem acontecendo com alguma frequência na mídia e no meio científico. Para tirar esta dúvidas, foi feita uma série de estudos mostrando que não existe tal correlação. Conheça alguns destes estudos:

1) Estudo desenvolvido no Uruguai com 408 pessoas, mostrou que não existe relação entre o consumo habitual de produtos lácteos e o risco de desenvolvimento de câncer de próstata.

2) Os pesquisadores gregos também desenvolveram outro estudo de caso controle, com 566 pessoas, e não encontraram nenhuma relação entre o consumo diário de manteiga e o câncer de próstata.

3) Mais um estudo de caso controle foi feito na Suécia, com 1.062 pessoas, sugerindo que o elevado consumo de leite e produtos lácteos (4,5 porções/dia) poderia ter alguma relação com o câncer de próstata. Há aqui dois pontos para refletir: primeiro, esta relação foi estatisticamente insignificante e, segundo, este é um número de porções analisado é muito elevado, não correspondendo à realidade.

4) Por fim, há um estudo de cientistas holandeses, com 58.279 pessoas. Neste, ficou provado não existir nenhuma relação entre o consumo de leite e o risco de câncer de próstata. Para completar sugeriram que o leite fermentado e o iogurte são até benéficos em relação ao câncer de próstata.

Conclusão: ainda não foram identificados os fatores relacionados com o aumento do risco ou a aceleração do aparecimento de câncer de próstata. Deste modo, é muito perigoso atribuir a qualquer alimento a responsabilidade pelo aparecimento desta doença. O leite é uma excelente fonte de proteínas e principal fornecedor de cálcio, responsável pelo crescimento e formação do ossos. Isso ninguém tem mais dúvida. Atualmente, o leite é o protetor do organismo contra a proliferação das células cancerígenas de mamas e próstata.

Referências:

- American Institute for Cancer Research. 1997. Food, Nutrition and the Prevention of Cancer: A Global Perspective. Washington, D.C. 89.

- Deneo-Pellegrini H et al. 1999. Foods, nutrients and prostate cancer: a case-control study in Uruguay. Br J Cancer 80:591-597.

- Tzonou A et al. 1999. Diet and cancer of the prostate: a case-control study in Greece. Int J Cancer 80:704-708.

- Chan JM et al. 1998. Dairy products, calcium, phosphorous, vitamin D, and risk of prostate cancer (Sweden). Cancer Causes and Control 9:559-566.

- Schuurman AG et al. 1999. Animal products, calcium and protein and prostate cancer risk in the Netherlands Cohort Study. Br J Cancer 80:1107-1113.

A produção de cada vaca

Todo mundo quer ter uma fabulosa vaca leiteira. E alguns pagam fortunas por campeãs de Torneios Leiteiros. Qual é a produção média das vacas mineiras? Apenas 4,10 litros/dia entre os pequenos produtores. Ou 5,55 litros/dia entre os médios e 8,67 litros/dia entre os grandes. Estes números mostram que a imensa maioria de vacas são de baixa produtividade. ★

Segredinhos do Leite

Os figos têm uma durabilidade muito pequena, de um a dois dias na geladeira. Para melhor aproveitá-los, bata-os com leite e congele em forminhas. Use essa mistura para preparar frapês, bolos e molhos de carne.

Sorriso no Campo

Preguiça besta

O patrão vê que Joca carrega só 2 sacos de ração, por vez.

- Ô Joca, por que você carrega só 2 sacos se os outros levam 4?

- Uai, senhor, os outros devem ter preguiça de dar duas viagens.

Você sabia...?

... que, se nascer um casal, a fêmea poderá ser estéril? Essa anomalia chama-se "free martin".

CLA: está no leite e é anti-câncer

Não faz muito tempo, uma substância chamada de ácido linoléico conjugado (CLA) foi isolada e a partir dela, a história do leite passou a ser outra. Explicando melhor: o leite contém um tipo de gordura chamada de ácido graxo linoléico. Depois de captada pelo organismo, parte dela é convertida em outro ácido graxo: o oléico. É neste caminho de conversão (do ácido linoléico para o oléico) que o precioso CLA é produzido. O CLA é considerado muito precioso pelos cientistas em geral, pois reduz a capacidade do aparecimento de tumores, principalmente os de mama e os de próstata. O leite é anti-câncer! ★

Frase

- "O pequeno produtor de leite não está desaparecendo mas apenas se escondendo na informalidade".
(Roberto Jank, vice presidente da "Leite Brasil).

Troça

- Quem ri por último sem dúvida é o que pensa mais devagar.

Responda bem depressa

- Qual a melhor época para a vaca parir?

R – Qualquer época é boa, desde que a vaca esteja bem nutrida. Cabe verificar as condições de sanidade e alimentação para a cria, bem como o escoamento do leite. Estes fatores podem determinar uma ocasião melhor para o produtor.

Fazenda Alto da Estiva

Buritizal - SP

www.fazendaaltodaestiva.com.br

Fotos: José Maria Matos

...É LEITE, É PRODUTIVIDADE, É RAÇA...
É O GIR LEITEIRO DA ALTO DA ESTIVA.

SILVIO QUEIROZ PINHEIRO - SQS 302 Bloco A Apt. 405 - Fone: (61) 224-4632 / 9989-4632 - Brasília DF - 70338-010

e-mail: silviop@solar.com.br

FAZENDAS

ONÇA & GROTÃO

DORES DO INDAIÁ - MG

LUZ - MG

GIR LEITEIRO - GIROLANDO
Venda Permanente
Bezerras ½ - Tourinhos Gir

Animais de nossa criação exportados para o Senegal.

Foto: José Maria Matos

Homero Gontijo Morais Filho - Felipe Andrade Morais
Praça Alexandre Lacerda Filho, 65 - Dores do Indaiá - 35610-000
Tel: (37) 3551- 1221 / 9985-5353 - e-mail: hgmf@brfree.com.br

Leite Tropical

O leite no Brasil

A produção média brasileira

No ano 2000, a média foi de 1.421 kg por lactação. A produção total foi de 22,8 bilhões de litros. Parece pouco mas não é, pois o consumo interno de leite fluído foi de 12,98 billhões, correspondendo a 78,14 kg/pessoa/ano ou cerca de 214 gramas/dia. O restante do leite foi utilizado pela indústria.

Situação do leite

O volume de leite é pequeno mas o fazendeiro não tem como fazer melhor. O leite é uma ferramenta política na mão do Governo. Nos países ricos, o leite é sempre subsidiado para manter o homem no campo e, ao mesmo tempo, promover estoques estratégicos para negociar com outros países. Além de serem países bem abastecidos, sobra leite para exportações. No Brasil, acontece o contrário, o Governo pratica extorsão permanente, uma ditadura de preços e estimula uma incrível falta de modernização para o setor. Por isso, o fazendeiro apega-se às melhores ferramentas que conhece que são o Zebu Leiteiro e o Girolando – por serem mais baratas mas que, mesmo assim, conseguem pagar o custeio.

Distribuição social do leite

Estatisticamente 80% das pessoas brasileiras não têm acesso a uma correta alimentação, enquanto os restantes 20% podem comprar até produtos importados. Existem dois Brasis, um dos ricos e outro dos pobres. Assim, os ricos abocanham 171 gramas de leite enquanto os pobres ficam com apenas 43 gramas – quando conseguem. Além disso, existe uma incrível multidão de párias vivendo muito abaixo da linha da pobreza e, então, sequer conseguem imaginar o "sonho" de ter, todos os dias, um litro de leite para a família inteira.

Onde estão as vacas leiteiras

A região Norte tem 1,0 milhão de vacas leiteiras; a Nordeste tem 2,5 milhões; a Sudeste tem 4,6 milhões, a Sul tem 2,98 milhões e a Centro-Oeste tem 3.08 milhões. *O Quadro mostra a distribuição.*

Programa de Granelização

É um programa que, sem dúvida, já está promovendo o aumento da produção e da produtividade, mas levará a uma enorme redução dos produtores de leite. É um bom programa para o país, pois irá produzir mais leite a um preço menor mas, ao mesmo tempo, representa uma "globalização às avessas", ou seja, é um programa "anti-social" pois não permite uma mudança gradual para incorporar maior número de produtores. Assim, os mais ricos irão incorporando as terras vizinhas, produzindo leite em escala a preço cada vez mais baixo, enquanto os mais pobres irão ficando cada vez mais pobres até desistirem da atividade. Não pode ser, todavia, condenado, pois é uma tendência natural do mercado mundial. O Governo é que perdeu a chance de fazer deste Programa uma boa ferramenta política que servisse também ao bem-estar das massas e dos produtores rurais. O próximo governo poderá ajustar o Programa!

Vacas leiteiras no Brasil – Ano 2001

Regiões	Vacas em lactação e secas
Norte	1.013.684
Nordeste	2.564.684
Sudeste	4.635.162
Sul	2.987.219
Centro-Oeste	3.088.185
BRASIL	14.288.933

Fonte: FNP Consultoria (estimativa)

O leite rumo ao futuro

Só existe um caminho para o Brasil: dar dignidade ao esforço do homem brasileiro. Ele continua sendo tratado como colono diante dos grandes países. O Brasil já deixou de ser Colônia há mais de um século mas o produtor rural leiteiro continua sendo colonizado. É absurdo como o Governo brasileiro promove essa "escravidão branca" entre os homens que fazem uma importante riqueza do país.

Bastaria o Governo determinar um preço justo e fixo durante um longo prazo, para dar tempo para os produtores buscarem a modernização, por conta própria. Eles, os produtores, recebendo bom preço, promoveriam o progresso necessário.

Subsídio versus estímulo

O subsídio com finalidade social é um estímulo à produção. Seria muito mais barato do que continuar gastando montanhas de dinheiro em hospitais para atender a um povo doente e sofrido. E assistir o genocídio de mais de 400 mil crianças, todos os anos, por carência alimentar. Produzir e entregar um litro de leite para toda criança do país deveria ser uma meta governamental. Que outro país teria coragem de acusar um programa com essa finalidade social? Afinal, os países ricos estocam montanhas de leite-em-pó para fazer "caridade" com os países pobres. Quan-

Fazenda

GROTA DOS CÔCOS

PO DA GIR

Fotos: José Maria Matos

Tradição na raça Gir

Venda permanente de tourinhos

Inimá Garcia Leão

R. Goiás, 1899 - Divinópolis MG - 35.502-027

Fones: (37) 3222-3722 / 3222-5615

Fazenda Nova Estiva

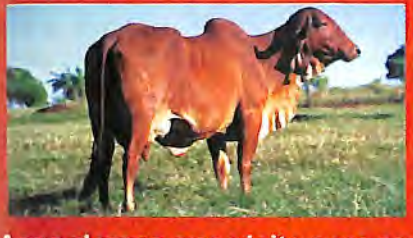
Buritizal - SP

Bráulio Queiroz Pinheiro

Girafa da NE - D- 753
3.016 Kg de leite / 305 dias
(média 6 lactações)

Felino 3R - A 4782
X
Agulha da NE - C-7743
2.615 Kg de leite / 295 dias
(média 10 lactações)

Conde JF
Gaiolão DC - 6852
X
Gameleira - S 4209



Barilha da NE - D 834
2.611 Kg de leite / 298 dias
(média 8 lactações)

Bambolê 2 F - A 4891
X
Nova Estiva da NE - C-7800
2.245 Kg de leite / 298 dias
(média 7 lactações)

Lote de Novilhas
- Progênie Conde JF

Fotos: José Maria Matos

Aguardamos sua visita para acompanhar as ordenhas e comprovar o potencial e docilidade dos nossos animais.

(3) Aqui o Gir é Leiteiro

- Produção de leite à pasto.
- Controle Leiteiro Oficial ABCZ/Embrapa Gado de Leite desde 1988.
- Opção ideal como raça pura ou cruzamento.

Ituverava - SP - Fone: (16) 3729-3870 / novaestiva@hotmail.com / www.brp.vet.br

do fazem essa "caridade" com o Brasil, liquidam o esforço do homem brasileiro e impedem o progresso. É apenas uma maneira de manter a colonização...

Imperfeições da granelização

São diversas as deficiências da granelização. Por exemplo: de que adianta melhorar as vacas, aumentar a produtividade, colocar o leite nos supermercados se – pelo outro lado – o Programa de Granelização prevê o bloqueio de mais de 1,2 milhão de propriedades? De que irão viver essas propriedades? O leite, mesmo em condições miseráveis, garante uma liquidez semanal. Estas fazendas irão dispensar empregados e provocar um grande êxodo rural, pois não haverá mais a liquidez semanal ou mensal. O custo final da operação será muito inglório, socialmente. Nas televisões, no entanto, será mostrado apenas o sucesso, o aumento da produção, etc.

Ademais, de que adianta aumentar a produção e a produtividade se as pessoas pobres não tiverem acesso ao leite? Ou seja, o leite não pode ser tratado apenas como questão política ou como questão econômica, ele precisa ser encarado como ferramenta social (saúde pública, etc) em países onde há muita pobreza.

Além disso, existem muitas chances de tropeções na área técnica: estradas, eletricidade, etc.

A granelização e o "apagão"

O "apagão" irá provocar um atraso, sem dúvida. Os fazendeiros serão levados a desligar o Tanque de Resfriamento, para economizar 20% de energia. Também as usinas terão que economizar 20% ou mais. A maioria das propriedades vive na beira do prejuízo e, então, preferirá um retorno ao sistema antigo que não corria risco de "apagão" ou de falta de energia. Como produzir comida para o gado, sem as máquinas movidas com eletricidade?

Como exigir modernidade se o Governo não garante os meios para isso? A energia é essencial em qualquer programa de modernidade. O Brasil está entrando num período de trevas pois, sem energia, nada pode progredir. ★

Painel

Qualidade do leite ainda é problema

O Programa Nacional de Qualidade do Leite, que deve ser aprovado pelo Ministério da Agricultura nos próximos meses, não deverá causar grandes problemas para as indústrias do setor e para as grandes cooperativas, que já estão priorizando a qualidade do produto, mas poderá dificultar a sobrevivência de parte dos pequenos e médios pecuaristas de leite do país.

De acordo com as regras do programa, todo o leite produzido nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste deverá ser resfriado na fazenda e transportado a granel até julho de 2002. Para os produtores das regiões Norte e Nordeste, o prazo previsto é julho de 2004, sob pena de não poderem comercializar seu produto junto às cooperativas ou indústrias.

Para que a qualidade seja assegurada, os laticínios deverão realizar análises quinzenais e mensais, que determinarão a quantidade de elementos nocivos à produção. Segundo Jorge Rubez, presidente da Associação Leite Brasil, a intenção é acabar com a classificação do produto em tipos A, B e C, dentro de cinco anos. "Muitas dessas regras já vêm sendo incentivadas por grande parte das dez maiores captadoras de leite no mercado interno", afirma. No entanto, preocupa a alguns técnicos a velocidade de implantação do programa, pois muitos produtores que fornecem para pequenas e médias cooperativas sequer resfriam o leite na propriedade. ★

ROBERTO DIAS DE CARVALHO
Gir leiteiro
Fones: (37) 3351-1279 (com)
(37) 3351-1443 (res)
Rua Jarbas Ferreira Pires, 284
Arcos MG - CEP: 35588-000

Prevenção contra o Botulismo

1 - Retirar do pasto, incinerar e enterrar os cadáveres dos animais;
2 - Fazer a vacinação contra o Botulismo;
3 - Eliminar águas estagnadas;
4 - Evitar o uso da cama de frango
5 - Colocar à disposição dos bovinos permanentemente em cocho coberto a seguinte mistura básica da Embrapa: 25 kg de fosfato bicálcio, 25 kg de sal comum, 125 g de sulfato de cobre, 15 g de sulfato de cobalto e 1 g de iodeto de potássio. ★

Frase

- "Todas as coisas são difíceis antes de se tornarem fáceis".
(Thomas Fuller, clérigo britânico)

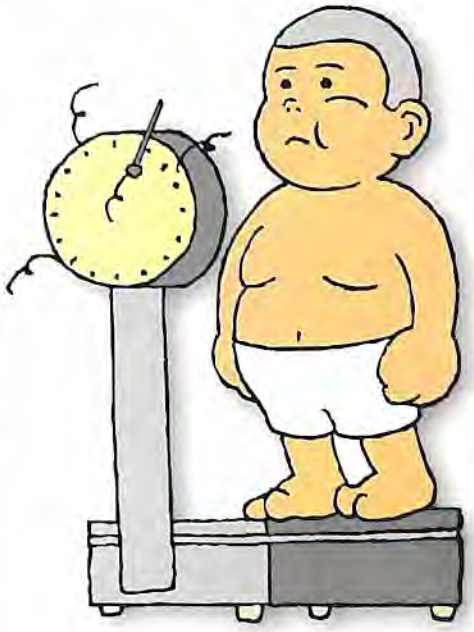
13 de maio - Dia internacional do leite

O hábito de se consumir leite tem origem há milhares de anos, quando a humanidade percebeu que podia usar o leite animal em sua própria alimentação. No início do novo milênio é notável observar a variedade e sofisticação dos alimentos presentes na dieta contemporânea utilizando o leite. Multiplicam-se as possibilidades gastronômicas e, com o passar do tempo, mais pessoas têm acesso a uma infindável combinação de ingredientes. É tão importante para a humanidade que foi incluído no Calendário Universal. O dia 13 de Maio é o dia do Leite.

Não só o leite de vaca foi utilizado na história da humanidade: ainda hoje é utilizado o leite de cabra, de égua, de camela, de rena, de búfala, e outros em menor escala. Sem dúvida, o leite de vaca é o de mais fácil obtenção. ★

O leite no combate ao stress

Por que algumas pessoas estão sempre perseguindo a geladeira, em busca de comida? A explicação para isso está no desequilíbrio neuroquímico que ocorre no organismo humano, devido à diminuição da produção de serotonina. Trata-se de um neurotransmissor, uma substância responsável pela sensação de prazer e saciedade, que é liberada pelo cérebro.



A serotonina tem grande importância na regulação do comportamento alimentar. A sua diminuição leva a distúrbios alimentares, como a procura por doces, massas e alimentos gordurosos, pois estes, rapidamente, estimulam a produção de serotonina, fazendo-a retornar ao nível normal e a pessoa volta a ter a sensação de bem-estar.

Pessoas com falta de serotonina estão brigando com a balança, pois não é fácil deixar de atender a uma bela imagem de um bom pedaço de doce. O leite é um dos alimentos que ajuda a recompor a dosagem correta de serotonina no organismo. Uma boa dieta à base de leite consegue promover o emagrecimento saudável, pois estimula a boa atuação da serotonina. ★

Você sabia...?

... que o cio da vaca ocorre a cada 21 dias e dura entre 16-18 horas?

Alida, a primeira vaca controlada

Pesquisa realizada dentro da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul aponta a vaca ALIDA como o primeiro animal que aparece no Livro de Registro de Vacas Controladas no Estado. O primeiro controle da vaca Alida, registro HB-329, aconteceu entre 1º de Agosto de 1936 a 23 de Junho de 1937, com 327 dias, alcançando uma produção de 3.636,05 kg de leite e 142,407 kg de gordura, com percentual de 3,85%. Alida integrava o plantel do criador Nicolau Kroeff, da Cabanha Paquetes, em Montenegro, RS.

Alida nasceu em 10 de dezembro de 1932 e o seu primeiro controle leiteiro foi feito aos 3 anos e 10 meses. Nos registros da associação gaúcha constam outros seis controles, alcançando uma produção vitalícia de 23.409,65 kg. O seu último controle ocorreu entre 22 de agosto de 1944 a 21 de agosto de 1945. Alida deixou cinco machos e cinco fêmeas. ★

Segredinhos do Leite

Misture leite com suco de maracujá e mel para temperar carnes e peixes.

Você sabia...?

... que é possível algumas novilhas parirem já com mamite? Basta terem ficado num local contaminado ou mesmo devido a um processo traumático.

As vacas dos Estados Unidos

O rebanho leiteiro norte-americano, composto de 9,8 milhões de vacas, espalha-se por 180 mil fazendas (média de 54,4 vacas por rebanho), predominando entre as raças criadas a Holandesa (79%), Jersey (11%) Ayrshire, Pardo-Suíça, Guernsey, Shorthorn leiteiro, e a Holandesa Vermelho e Branco. Desse volume, 15% dos animais são registrados em associações de criadores, sendo praticada a inseminação artificial em 65% do rebanho, cuja média é de 90 vacas por rebanho. ★

Giroleite

Leite de criação a pasto no RS

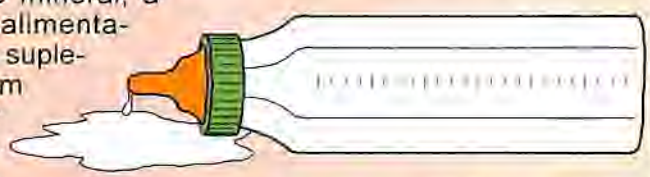
Recente pesquisa realizada pelo presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL), Ernesto Krug, também diretor de planejamento e política leiteira da Elegê Alimentos, indicou que o sistema de produção intensivo a pasto é o que apresenta os melhores coeficientes de resultados e de menor custo total médio, margem líquida e lucro na atividade leiteira.

O "Estudo para Identificação de Benchmarking em Sistemas de Produção de Leite do Rio Grande do Sul" tem por objetivo servir de base para o desenvolvimento da atividade no Estado, determinando as condições em que a produtividade e a qualidade têm maior desempenho. As situações de benchmarking são identificadas em propriedades que apresentam os melhores coeficientes técnicos e econômicos nos diferentes indicadores dos fatores de produção. Segundo Krug, os bons resultados não dependem do tamanho da propriedade, mas da produção intensiva de leite. "A propriedade considerada benchmarking no sistema a pasto tem 29 hectares com produtividade média de 25 litros/dia por vaca e rentabilidade de 51,8% sobre o custo operacional".

De acordo com os dados mais recentes do Ministério da Agricultura, de 1999, cerca de 70% dos produtores entregam até 50 litros de leite por dia, respondendo por aproximadamente 30% da produção gaúcha. Entre os produtores da Elegê, a pesquisa realizada no ano passado mostrou que nesta faixa encontram-se cerca de 50% dos produtores, que são responsáveis por pouco mais de 15% do total fornecido à companhia. *(Fonte: Gazeta Mercantil)* ★

Leite, primeiro passo para ter ossos fortes

O cálcio, a cada dia, assume um papel de destaque na saúde dos ossos. Uma análise feita por uma pesquisadora norte-americana, em 139 trabalhos científicos publicados desde 1975 sobre o cálcio e a saúde dos ossos, mostrou que a elevada absorção deste mineral, a partir da alimentação ou de suplementos, em qualquer fase da vida, é responsável pelos seguintes benefícios:



- *Garante o crescimento de crianças e adolescentes.*
- *Protege o esqueleto.*
- *Retarda os problemas ósseos relacionados à idade.*
- *Retarda o aparecimento da osteoporose.*
- *Reduz o risco de fraturas por osteoporose.*

Quando a fonte de cálcio é o leite, há aumentos nesta lista de benefícios. São eles: melhor absorção das proteínas, cálcio, fósforo, zinco, vitamina A e D, riboflavina (vitamina B2) e magnésio. Deve-se tomar cuidado com as fontes de cálcio de outros alimentos e com a presença de inibidores deste mineral. De nada adianta um vegetal fornecer cálcio se ele tem, ao mesmo tempo, fitatos e oxalatos. Substâncias que diminuem a biodisponibilidade de cálcio.

Mais uma vez a ciência comprova que o leite é insubstituível.

Uma dieta pobre em cálcio pode ser considerada um dos parâmetros para classificar uma vida como de má qualidade. A falta deste mineral influencia diretamente no crescimento, na formação da estrutura óssea e em uma melhor qualidade de vida depois dos 45 anos. Para evitar todos estes transtornos bastam 3 copos de leite todo dia, desde a infância. Para completar: o leite contém fosfopeptídeos, lactose e vitamina D, nutrientes que estimulam a absorção de cálcio. O leite deveria ser um direito de todo o cidadão.

Referências:

1. Heaney RP. 2000. Calcium, dairy products and osteoporosis. J Am Coll Nutr 19:83S-99S.
2. Barger-Lux MJ et al. 1992. Nutritional correlates of low calcium intake. Clin In Applied Nutr 2:39-44.
3. Devine A et al. 1996. Nutritional effect of calcium supplementation by skim milk powder or calcium tablets on total nutrient intake in postmenopausal women. Am J Clin Nutr 64:731-737.
4. Guéguen L and Pointillart A. 2000. The bioavailability of dietary calcium. J Am Coll Nutr 19(Suppl):119S-136S.

FRASE PITORESCA

"É imóvel de difícil acesso. O mato tomou conta de tudo, deixando passagem só para animal rasteiro. Próxima vistoria deve ser feita por fiscal baixinho".
(Relatório de um fiscal do Banco do Brasil)

Frase

Desde 1950 existe a lei para acabar com a brucelose ou tuberculose, bem como do controle da mastite. Mas isso tudo não funciona porque as leis, no Brasil, não são feitas para funcionar.
(Reinaldo Pereira de Brito, presidente do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite)

Segredinhos do Leite

Bata leite com gema de ovo e leite condensado. Em seguida, misture sagu e cozinhe em fogo baixo. Uma preparação saudável, gostosa e bem aceita pelas crianças. Para variar, adicione groselha para colorir a sobremesa.

Depois da eletricidade, vem o leite

Em Cuba, houve um período de racionamento de energia elétrica. Logo em seguida, houve racionamento de combustíveis. A seguir, houve um racionamento de leite. Só criança abaixo de 7 anos podiam consumir leite. E, no Brasil, como será? ★

Você sabia...?

... que os animais muito sensíveis ao carrapato precisam ser descartados? Esses animais vivem infestados com grande quantidade de parasitos.

Leite no deserto

Uma das maiores fazendas leiteiras do mundo fica perto de Ryad, capital da Arábia Saudita. É a Al Safi Dairy, com suas 17 mil vacas holandesas. O país tem mais duas fazendas gigantes: a Al Marai (7 mil vacas) e a Nadec (4 mil), esta com um projeto para duplicar o número de vacas. Ali se produz muito leite, cercado por desertos por todos os lados. É claro que há sombra e água fresca para todas as vacas. ★

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Coragem, força,decisão, a palavra séria do homem-do-campo.

Faça sua assinatura Apenas R$ 30,00.

Só falta você.

É MUITO SIMPLES

3 OPÇÕES

para você assinar a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

Periodicidade: bimestral - Período: 1 ano (6 edições)

1) - Cartão de Crédito VISA
Número do cartão: |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
Validade: ____ / ____
CPF: |_|_|_|_|_|_|_|_|_| |_|_|
Assinatura: _____
(Igual a do cartão)

2) - Assinatura por telefone:

Você liga para a Editora, faz o cadastro e recebe uma senha para Depósito Bancário. Pronto! Sua assinatura já está feita.
Tel.: (34) 312-9788 - (34) 312-9080

3) - Depósito em Conta Corrente:
1 - Deposite R$ 30,00 **no Bradesco** - Conta: 52593-6
- Agência: 0264-0- Em nome da Editora Agropecuária Tropical Ltda.
Ou no Banco do Brasil - Conta: 6.259-6 - Agência: 015-9
2 - Envie uma cópia do Comprovante de Pagamento p/ Editora.
3 - Preencha, então, os dados do cupom, com letra firme.
4 - Envie o Cupom para a Editora, pelo Correio ou pelo FAX.

Nome: _____
Endereço: _____
Apt. sala, andar: _____
Bairro: _____
Cidade: _____
Estado: _____
CEP: |_|_|_|_|_| |_|_|_|
Telefone: _____

Não deixe de fazer sua assinatura.

Se for CUPOM, envie-o pelo FAX: (34) 312-9080
Ou pelo Correio:
Editora Agropecuária Tropical Ltda
Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970
- Uberaba, MG

Eureka no "apagão"

Quando todo mundo pensava que a situação era negra - tão negra que o cidadão ia ter que levar vela acesa para o banheiro onde o chuveiro voltou a ser uma lata furada, porque a energia elétrica sumira – eis que surge uma notícia alegre, vinda lá do outro lado do planeta. Alguém descobriu uma receita aritmeticamente perfeita para matar dois coelhos numa cajadada só. Ou talvez muitos coelhos numa paulada só.

Um deputado, gente grande e granfina, entrou com um processo na Câmara, determinando que cada produtor rural pague uma taxa de 30 dólares por cabeça de ovelha e mais 2 dólares por cabeça de bovino. Seria uma enorme fortuna que teria uma finalidade elogiável: tapar o buraco de ozônio, esse malfadado buraco que esquenta o planeta e faz secar os rios e açudes. Afinal, ele, o malfadado buraco de ozônio, é o culpado pelos "apagões".

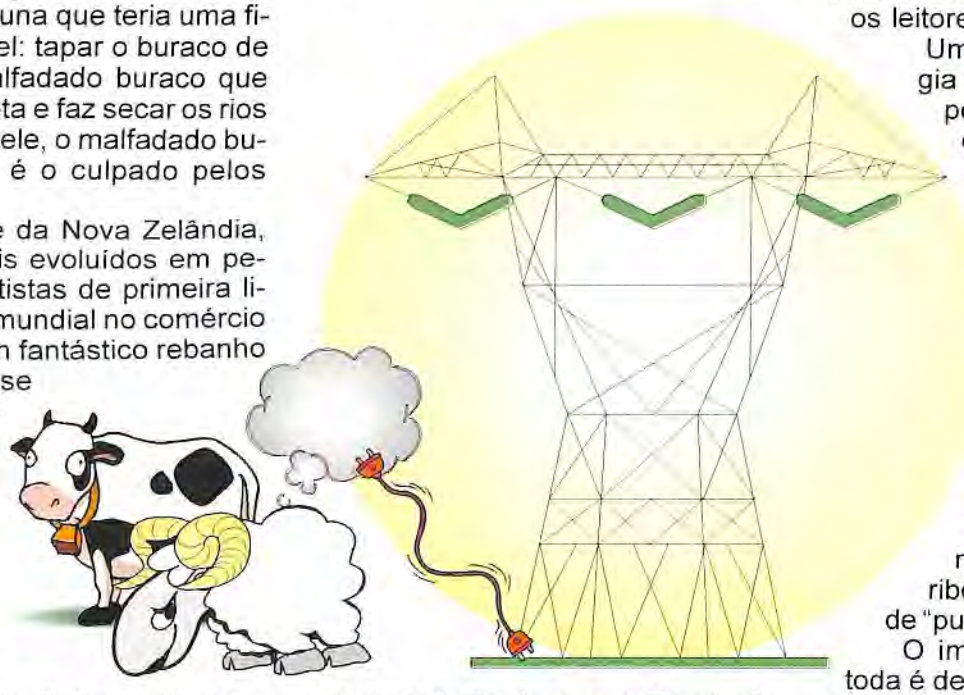
O deputado é da Nova Zelândia, um dos país mais evoluídos em pecuária, com cientistas de primeira linha, e campeão mundial no comércio de leite. E tem um fantástico rebanho de ovelhas, quase 50 milhões de cabeças.

E por que as ovelhas teriam que pagar a taxa do "apagão"? Ora, porque elas emitem o "pum", já condenado outras vezes pelos cientistas norte-americanos. A alegação é que o gás metano do "pum" ovino amplia o buraco de ozônio lá em cima, no céu. E, então, eles querem acabar com as ovelhas de além-mar que, além do "pum", insistem em produzir carne que atrapalha os negócios dos fazendeiros norte-americanos. Ora, ora...

Essa notícia que qualquer brasileiro considera meio idiota, saiu publicada no dia 24 de maio de 2001. É coisa nova! Significa que até na Nova Zelândia existem deputados idiotas! Na verdade, os países que provocaram o buraco de ozônio na atmosfera jamais pensaram em multar seus bovinos e ovelhas. Mas o deputado faz de conta que não enxerga...

O pior é que o Brasil está vivendo um "boom" de ovinos e caprinos. O rebanho de ovinos, com cerca de 10 milhões de cabeças, irá saltar para 100 milhões (igual ao da Austrália) em pouco tempo. O de caprinos, passará de 12 para 50 milhões. Haverá "puns" para ninguém botar defeito e haja buraco de ozônio para suportar a zoada tupiniquim.

Vai surgir muitos deputados instruídos pelo Tio Sam para maldizer as ovelhas brasileiras, as vacas leiteiras brasileiras, as cabras brasileiras. Afinal, o Governo atual endossou até a



conversa-fiada de que o Brasil não tem água potável! Sem dúvida, espertamente, o Governo quer apenas cobrar uma taxa a mais dos cidadãos, mesmo que vivam mergulhados dentro de um rio na floresta amazônica!

De qualquer maneira, parece que o fazendeiro produtor de ovelhas ou vacas terá que pagar pelos "puns" de seus animais, no Brasil. Será apenas uma extorsão a mais e ponto final!

A não ser que surja um cientista bem macunaíma e invente uma canalização de todo esse gás metano expelido pelas ingênuas e travessas ovelhas e, com ele, consiga produzir bastante energia elétrica para salvar o país da paralisia. Pelo menos, na primeira fase, poderia testar sua geringonça nos jardins do Palácio do Planalto, lá em Brasília. Já pensou nas manchetes de jornais do mundo inteiro: "Governo brasileiro continua em pé por causa dos "puns" dos animais". Seria uma beleza...e adeus, "apagões".

Tudo isso chegaria em boa hora, porque os cientistas brasileiros estão aprovando os longos e cabriolantes gasodutos que estão vindo cada vez de mais longe. Até da Bolívia os canos estão serpenteando por morros, montanhas e vales, para garantir ou reforçar um certo alívio para o povo brasileiro. Será que algumas milhões de ovelhas não seriam mais econômicas que tantos encanamentos continentais? De novo, lá estaria o Brasil nas manchetes da imprensa mundial: "Brasil dispensa o gás dos bolivianos e o substitui pelo gás de ovelhas...!" Sem dúvida, seria uma sensação para os leitores.

Uma coisa é certa, sem energia não há leite que aguente, pois a picadeira não picará cana nem capim; o resfriador não resfriará; nada funcionará. E a conversa-oca de racionamento de 20% todo mundo sabe que é mais oca do que parece - apenas um preâmbulo para chegar com menos impacto aos dias do famigerado "apagão". Deus era brasileiro mas o Governo fez de conta que não era e, agora, lá vêm raios e trovões, ribombando mais que bilhões de "puns" de carneiros e ovelhas.

O importante nesta conversa toda é deixar claro que o sertanejo, mais uma vez, pode tirar o país do buraco - coisa que não tem sido novidade nos últimos anos. Acontece que o Governo nunca pagou o valor justo pelas benesses do setor rural, ou melhor, do homem do campo.

Resta, então, saber se o Governo pagará "royalties" para os "caipiras" sertanejos criadores de ovelhas produtoras de "pum" energético. Será?

O negócio é torcer para que essa visão se transforme em realidade, pois – pelo menos – haverá leite em fartura no meio de tantos "puns" que, com certeza, jamais incomodarão brasileiro algum. E com certeza: não haverá mais "apagões"... ★

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País. Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!

Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

Rural Network • marketing@ruralnetwork.com.br

Mundial

CANAL DO BOI

24 horas ao vivo

internet • tecsat • parabólica • tv a cabo

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 721.9098 - www.canaldoboi.com.br